. ANO 33.º QUARTA-FEIRA, 25 DE NOVEMBRO DE 1953 N.º 11.129

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

BALANÇO TRÁGICO da explosão de ontem em Braço de Prata: 5 mortos no hospital; 7 corpos no Necrotério por identificar; suposição de mais 2 corpos sob os escombros

O sr. general Craveiro Lopes, acompanhado do ministro do Exército e do dr. Almerindo Lessa, interessa-se pela saude de um dos feridos

O chefe do Estado visitou no Hospital de S. José os 19 feridos ali internados

Foi naquele ambiente dramático de grande calma e silêncio, só interrompido pelo grito estridente da sirene, que os operários da fábrica de material de guerra de Braço de Prata chegaram hoje aos seus locais de serviço. Nos seus olhos ainda se lia a grande tragédia que ontem, em poucos minutos, todos eles sofreram, percebendo-se-lhes a dor esmagada, a recordação dos camaradas que se perderam naquele grande inferno de fogo, que depois se fez no grande cáos. Outros, ainda, com a cabeça envolta em ligaduras, mostravam também no rosto a marca bem viva e sangrenta da tragédia.

A's 8 horas da manhã, foi num silêncio solene que as centenas de homens que trabalham na fábrica foram chamados.

Faltam muitos: uns, porque estão ainda internados no hospital, outros, porque a vida se lhes extinguiu naquele relampago de fogo.

O director da fábrica, major Alves de Sousa, deu ordem, logo ás primeiras horas da manhã, e após a chamada, para que um oficial, o capitão Branco, acompanhado de ajudantes, percorresse os hospitais e residências dos homens que faltaram. Só após a conclusão deste árduo trabalho, que deve prolongar-se por todo o dia de hoje, será possivel estabelecer, com exactidão final, a lista definitiva de desaparecidos.

A remoção dos destroços

A's 8 horas iniciaram-se os trabalhos de remoção dos destroços da oficina de beneficiação de minas bem como de grande quantidade de destroços que juncavam os arruamentos e a oficina de serralharia mecanica.

No pavilhão onde se deu a explosão, um grupo de pessoal especializado, sob a direcção do major Capote, engenheiro-chefe das oficinas, procedeu ao delicado e arriscadissimo trabalho. Ali jazem, numa confusão indescritivel, muitas toneladas de pedras, aço retorcido e maquinaria lamentàvelmente esfrangalhada. A todo o momento se encontravam espoletas de minas por explodir. Avançando palmo a palmo, deslocando cuidadosamente pedras e destroços, este grupo de homens arriscou, segundo a se-

(Continua na página central)

OS DRAMAS DO TRABALHO

Nada mais incerto e instável do que a vida humana, na confiança que nela depositamos. Como disse Propercio, os nossos olhos buscam ao longe, muito ao longe, numa densa e alta neblina, a segurança e a firmeza que os nossos passos não encontram, na terra que pisamos.

Que significa isto?

Em nós e em roda de nós, tudo são ilusões que se desvanecem e certezas que se desfazem em pó. Gigantes e pigmeus, sábios e ignorantes, citadinos e aldeões tranquilos caminhamos, no tempo e no espaço, dominados pela miragem ilusória de que a nossa existência depende das nossas mãos.

Nada mais falaz do que o cego orgulho de quantos se proclamam livres e senhores, enquanto vão construindo, na areia movediça, torres e castelos. Nós não podemos confiar na duração quer de nós próprios, quer das obras que construimos. Um simples grão de areia resiste melhor ao tempo e aos azares da sorte do que nós. Para qualquer lado que nos voltemos, espreita-nos a Fatalidade. A Morte segue-nos atentamente, sem nos perder de vista, surpreendendo-nos mesmo nos mais belos sonhos de amor.

Que é a História?

A Morte em marcha, de momento para momento, de século para século, em que cada acontecimento marca nitidamente a nossa impotência para escapar aos Fados inclementes. A amarra mais forte a que podemos agarrar-nos é o sonho, com o qual nos consolamos das amarguras que as realidades nos trazem. Camões, no seu Poema, para achar um lugar maravilhoso e digno, para os herois de tantos riscos e combates, teve de imaginar uma ilha, a ilha dos Amores, em que os recompensou, com dádivas imaginárias.

Jesus, para livrar a Humanidade da

(Continua na página central)

A ronda da morte fez a sua sementeira de dor

Luto, lágrimas e dor era tudo o que se via hoje para os lados do Vale Formoso de Baixo, onde a morte foi colher a maior parte das suas vítimas no desastre de ontem em Braço de Prata. Na pequena e triste Rua Andréa, ouvem-se os prantos lancinantes da Rua Leonila. A morte estendeu o braço de uma janela á outra...

Na Rua Andréa, levou o Augusto Ferreira, um pobre chefe de familia. Tinha 58 anos. Deixa viuva Maria de Jesus, e dois netinhos orfãos, todos três a seu cargo. São mais uns fardos para a vida infeliz e difícil dos cinco filhos do casal, a Elisa da Conceição, a Luisa de Jesus, o Manuel, a Izilda e a Zulmira de Jesus, estas ultimas a viver com os pais. O chefe da casa era ajudante de forjador. E, para definir o quadro triste, este é o da Rua Leonila, um amigo da vitima, «letrado» e sardónico, recorda o poeta com amargura: —Vidas, deste «jardim á beira mar plantado»...

Na casa em frente, á entrada, numa banqueta baixa, copos com lamparinas votivas—e o retrato da vitima, Casimiro Pereira dos Santos, de 33 anos, carpinteiro. A mulher, Miquelina de Jesus, está na cozinha ao lado, onde tudo é arranjo e asseio. Grita com olhos espantados, diante de uma tigela de sopa que uma vizinha amiga lhe fez por caridade e carinho:

—Como é que eu hei-de comer isto, se não tenho aqui o meu rico homem?

A filhita do casal, Maria Ivone, de 7 anos, mexe a colher e, muito sisuda, não se sabe se está estranha ao drama do seu lar ou se este a chocou até a deixar exausta...

—O pai beijou-a ontem, ao meio dia, pela ultima vez! E com que carinho a beijou! Ha dias que o meu homem andava com maus presentimentos. Era um doente, mas não queria

(Continua na página central)

O procurador insiste na pena de morte para o dr. Mossadegh

TEERÃO, 25.—«Mossadegh tem as garras da Justiça presas á garganta. Deve levantar-se, reconhecer que tudo o que eu disse é verdade e limitar-se a solicitar a indulgência deste tribunal. Mossadegh desobedeceu ao Xá e é por isso que rogo aos juizes que o condenem á morte»—assim terminou o seu discurso de ontem. o procurador-geral Azmudeh. Antes, o procurador tinha acusado Mossadegh de ter quebrado o jejum, imposto pelo Alcorão, bebendo água, ao que o acusado repetiu que não desejava ser atacado no plano religioso. Lembrou uma vez mais os mortos de 19 de Agosto, o que arrancou as lágrimas a várias senhoras que se encontravam nas bancadas do publico, e disse «que se Mossadegh não for condenado á morte por este tribunal, sê-lo-á por Deus».

Hoje, Dia do Profeta, não há audiência.—(F. P.).

Foi entregue em Moscovo uma nota das potências ocidentais sobre o tratado com a Austria

PARIS, 25—Os representantes diplomáticos ocidentais em Moscovo entregaram hoje ao Governo soviético uma nota pedindo o recomeço de negociações para um tratado de Estado com a Austria. O texto deve ser publicado ainda hoje. O Governo austriaco foi informado do conteudo da nota. Circulos bem informados disseram que a nota pede á União Soviética o recomeço das negociações sobre o tratado, que deverá restabelecer a completa independência da Austria.—(Reuter).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O DEBATE NA ASSEMBLEIA FRANCESA

Uma Europa unida e uma França desunida seria um contra-senso

PARIS, 25.—O Conselho de Ministros esteve esta madrugada reunido no palácio do Eliseu, sob a presidência do chefe do Estado, Vincent Auriol. A reunião começou ás 2 e 50 para terminar ás 3 e 50. Tratava-se para o presidente do Conselho, segundo as formulas constitucionais, de obter autorização para pôr a questão de confiança durante o debate da Assembleia Nacional. A autorização foi-lhe concedida e a questão de confiança poderá ser posta sobre uma ordem do dia cujas principais linhas foram definidas pelos ministros reunidos antes em Conselho, no palácio Bourbon.

Neste momento, dá-se como provável que o Governo peça á Assembleia Nacional que suspenda a sessão até amanhã, ás 15 horas.

O Governo voltou ao palácio Bourbon para prosseguimento do debate. Eram exactamente 4 e 20.

O primeiro deputado a ser ouvido foi Christian Pineau, socialista, que, depois de comentar os termos da ordem do dia deposta pelo seu grupo, declarou: «A S. F. I. O. depôs uma ordem do dia de acordo com os interesses da França. Cabe agora á Assembleia pronunciar-se sem equivoco. Devo, no entanto, dizer que o voto da nossa moção não pode de modo algum significar que o grupo socialista aceita a política interna do Governo».

Jules Moch (socialista) interrompendo o orador, esclarece o sentido dos

(Continua na ultima página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Descobriu-se em Leiria um crime de morte

LEIRIA, 25. *(Pelo telefone).*—Descobriu-se agora um crime de que foi vitima, há meses, uma pobre mulher que se supôs, a principio, ter morrido de doença subita.

Efectivamente, em 28 de Agosto ultimo, sentiu-se inesperadamente mal, quando andava a trabalhar no campo, Cristina de Jesus, de 38 anos, casada com Manuel da Costa, de 40 anos, conhecido por «Carvoeiro». Imediatamente transportada ao hospital desta cidade, logo se verificou que o seu estado era grave. Pouco depois, a infeliz faleceu e, tendo ido a enterrar, sem que se tivessem levantado quaisquer suspeitas, o assunto teria ficado arrumado, se o comportamento do «Carvoeiro» não tivesse dado origem a ásperos comentários. Foi o caso que, passados dias da morte da Cristina de Jesus, foi juntar-se com o viuvo, uma serviçal que vivia na vizinhança, de nome Maria Santa, solteira, de 30 anos de idade, com dois filhos menores. Uma filha da falecida, Maria Cristina, de 18 anos, desgostosa com a atitude do pai tentou então, pôr termo á existência, dando, assim, motivo a que se intensificassem os comentários desagradáveis que o assunto provocara.

Com esses rumores, começaram a avolumar-se as suspeitas de que a morte da Cristina de Jesus não fora natural. Por instancias de pessoas de familia da vitima, o cadáver foi exumado e autopsiado, verificando-se que a pobre mulher fora envenenada.

Detidos o marido da vitima e a serviçal Maria Santa, esta confessou, depois de apertado interrogatório, que havia colocado uma porção de formicida, numa pequena broa que oferecera á vitima, o que lhe provocou a morte.

O «Carvoeiro» foi posto em liberdade, por se provar que era alheio ao crime e a Maria Santa está presa, á espera que se conclua o respectivo processo.

GILDA

A vedeta francesa
Ultima revelação de Paris
O conjunto musical
MÁRIO SIMÕES
com Helder Reis
SEXTA-FEIRA, 27 no
Casino Estoril

Vai inaugurar-se a temporada de Inverno no Casino Estoril. Na próxima sexta-feira abre as suas portas para receber os seus frequentadores, oferecendo-lhes como novidade um programa inédito de sugestiva atracção.

Nada menos de duas estreias: A vedeta da canção francesa GILDA e o conjunto musical MARIO SIMOES, com Helder Reis.

GILDA surge ao nosso publico como uma das mais surpreendentes revelações no panorama do «music-hall» parisiense. A sua voz—estilo Jacqueline François—é familiar nos Rádios Franceses e o seu nome é já um dos aliciantes «affiches» das «boites» de Paris.

O conjunto Mário Simões não precisa apresentação. E' do domínio publico a sua grande classe como notável animador. Os seus ritmos, a alma que empresta ás interpretações da musica de dança tem o poder mágico e contagioso das coisas que se transmitem como fluido magnético.

Com um começo de temporada tão prometedor é de crer que o Casino Estoril queira manter igual ritmo até final e que o publico por seu lado saiba corresponder á iniciativa.

NO "FAIA"

— Restaurante-Típico do Bairro Alto —
O HABITUAL ALMOÇO SEMANAL DE
SEXTA-FEIRA, 27
E' DEDICADO AOS EXTRAORDINÁRIOS BAILARINOS PORTUGUESES
IVONE e PAULO
Todas as noites BOM FADO
Esplêndido serviço de Cozinha
Rua da Barroca, 48-56 — Telef. 29387

A selecção nacional treinou esta manhã no Estádio

Os Austriacos chegaram à tarde

Com vistas ao encontro Portugal-Áustria, que se realiza no próximo domingo no Estádio Nacional, os jogadores que hão-de representar o nosso País deslocaram-se esta manhã do estágio do Estoril ao relvado do Jamor, para mais uma sessão de treino.

Dum modo geral, a preparação desta manhã foi melhor do que qualquer outra já efectuada, pois parece ter sido concebida uma táctica que de certo modo se amolda ao esquema de jogo empregado pelos Austriacos.

O treino foi dirigido por Alfredo Valadas. A primeira parte, que durou 40 minutos, teve fases de interesse e os jogadores seleccionados desenvolveram jogadas de certa valia, mostrando adaptarem-se ao sistema posto em prática.

As formações estavam assim constituidas:

Seleccionados—Carlos Gomes; Virgilio, Passos e Serafim; Vaz e Carvalho; Vasques, Hernani, Monteiro da Costa, Cabrita e Matateu.

Misto—Barrigana; Rocha, Germano e Diamantino; Krotho e Porcel; Carlos Duarte, Di Pace, Perez, Fabian e Rogério.

Se bem que o «misto» tivesse oferecido resistência, a verdade é que os seleccionados acabaram os primeiros quarenta minutos a vencer por 5-1.

A conta foi aberta por Monteiro da Costa, aos 12 minutos, numa jogada da sua marca. Três minutos volvidos, novo golo nas balizas de Barrigana: o esférico passou pelos pés de Serafim-Matateu-Cabrita e, por fim, Hernani, rematou com exito. A Seleção continuou a manobrar de forma a convencer e, aos 19 e 25 minutos, respectivamente, Matateu sobre passe de Monteiro da Costa, elevou a marca para 3-0. E foi de novo Matateu quem rematou o 4.º golo.

Entretanto, a defesa dos Seleccionados desembaraçava-se do «quinteto» adversário, entregando rápidamente a bola á linha avançada, onde Hernani se destacava na ligação do jogo entre a defesa e o ataque. Perez perdeu uma boa oportunidade de bater Carlos Gomes, numa jogada conduzida por Di Pace e, depois de novo ataque dos Seleccionados, Monteiro da Costa, aos 35 minutos, obteve a 5.ª bola. Esta jogada nasceu em Serafim, que endossou o esférico a Hernani, o qual, de pronto, serviu o seu companheiro nas melhores condições.

Antes de se atingir este periodo do treino, Di Pace, aproveitando uma bola devolvida pela trave, obteve o ponto do «misto».

A segunda parte do treino, teve apenas a duração de 30 minutos.

A equipa mista alinhou: Barrigana; Rocha, Germano e Diamantino; Krotho e Di Pace; Carlos Duarte, Porcel, Fabian, Mesiano e Castiglia.

Na turma da Selecção, saiu Matateu, tendo Rogério preenchido o lugar de extremo-esquerdo.

O interesse posto pelos Seleccionados nesta 2.ª parte foi inferior ao do outro meio tempo. Todavia, aos 9 minutos, Rogério conseguiu mais um tento. A equipa treinadora apareceu então mais á ofensiva e, após um centro de Carlos Duarte, Mesiano colocou o resultado em 6-2. Aos 21 e 30 minutos, respectivamente, Vasques e Monteiro da Costa, fixaram o resultado final em 8-2.

Do treino, revelou-se a boa vontade de Carlos Duarte, um jogador de boa fibra, a oportunidade de Monteiro da Costa, sempre atento aos lances e com boa visão para a baliza e a defesa da Selecção que, empregando o «ferrolho», cerrava bem a sua área.

Antes de se iniciar o treino, os jogadores deram duas voltas em redor do rectangulo, a passo. O professor de ginástica da Selecção Nacional, sr. Fernando Ferreira encontrava-se presente... como espectador. Não percebemos por que motivo não foi ministrada uma sessão de ginástica, tão util para os jogadores. Julgamos que a preparação física é indispensável numa equipa que vai defrontar outra, recreada de valores atléticos e com arcabouço suficiente para os 90 minutos que dura a partida.

A chegada dos Austriacos

A selecção austriaca de futebol, que no próximo domingo disputa o segundo jogo de eliminatória para o Campeonato do Mundo com a Selecção Nacional, chegou esta tarde ao aeroporto.

Os Austriacos vindos de Viena num avião especial da K. L. M., marcaram já o seu regresso para o dia 30, segunda-feira, ás 7 horas, seguindo, imediatamente para Viena, sem tempo de estadia em Lisboa, após o encontro de domingo.

A lista de passageiros consta de 37 pessoas, incluindo dirigentes do futebol austriaco e jornalistas, além de uma equipa de filmagem, que se desloca a Lisboa, acompanhando o seleccionador Nausch e os jogadores Zeman, Stotz, Oswiik, Happel, Hanappi, Colobic, Wagner, Dienst, Probst, Walzhofer, Korner I e Korner II.

Amanhã, na sexta-feira e no sábado, os Austriacos realizam no Estádio Nacional treinos de conjunto e adaptação ao relvado do Jamor.

Duas equipas argentinas vêm jogar á Europa, passando por Portugal

MONTEVIDEU, 25—Duas das mais importantes equipas de futebol do Uruguai—Peñarol e Nacional—vão sair juntas em «tournée» para a Europa, no próximo mês de Março. Visitarão Portugal, Espanha, França, Bélgica e Itália, devendo a «tournée» terminar por um jogo entre as duas equipas, em Paris.—(F. P.).

TÉNIS DE MESA

Na sede do Clube Desportivo da Graça, Rua da Senhora da Glória, 62, está aberta a inscrição para sócios e simpatizantes que queiram representar este clube, em ténis de mesa, na época 1953-54.

Os técnicos da pecuária visitaram esta manhã o laboratório de Benfica

A delegação de técnicos espanhois que se encontram reunidos em Lisboa, com os seus colegas portugueses, para estudar um plano conjunto de combate a certas doenças dos animais, que tanto afectam a economia de ambos os países, visitaram esta manhã o Laboratório Central de Patologia Veterinária, em Benfica, onde apreciaram vários estudos ali feitos relativos á produção de soros, vacinas e seus contrastes. Todos manifestaram a melhor impressão por tudo que ali observaram.

Na sessão desta tarde, os técnicos espanhois e portugueses, reunidos na sala da biblioteca da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, apreciaram largamente os trabalhos levados a efeito pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, especialmente os referentes á luta contra a tuberculose dos bovinos-leiteiros, febre de malta, raiva, etc., trabalhos que mereceram aos delegados espanhois largas referências, que muito lisonjearam os nossos técnicos.

Amanhã, ás 12 e 30, a delegação espanhola vai apresentar cumprimentos ao ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. prof. dr. Paulo Cunha.

Petroleiro «San Brás»

Vindo de Leixões, entrou hoje no Tejo o petroleiro «San Brás», que está a descarregar combustiveis líquidos na Banática.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

OURIVESARIA ASSALTADA—Os gatunos assaltaram a noite passada uma ourivesaria na Rua Elias Garcia, 15, na Venda Nova, Amadora, de que é proprietário Fernando Duarte, para o que se muniram de chave falsa, e roubaram relógios de pulso para senhora, braceletes, pulseiras, anéis, alfinetes de ouro para senhora, argolas para guardanapo e alfinetes de filigrana.

UMA QUEIXA—O sr. Manuel Alves Rodrigues, morador na Rua Azedo Gneco, 10, 1.º, E., queixou-se na Polícia Judiciária contra um indivíduo que furtou diversos objectos e gastou, em seu proveito, o produto da venda de duas máquinas de calcular que lhe tinha confiado, tudo no valor de 10 contos.

ESTUDOS OLISIPONENSES

Está marcada para amanhã, ás 18 horas, no Palácio Galveias, ao Campo Pequeno, a segunda lição da Cadeira de Estudos Olisiponenses, regida pelo prof. dr. Mário de Albuquerque, que continuará a ocupar-se da «Lisboa do Período Romantico». A inscrição pode ser feita na Repartição dos Serviços Culturais, no Palácio Galveias, ou na secretaria da Faculdade de Letras.

CONFERENCIAS

A convite da Associação de Estudantes do I. S. T., o compositor e musicólogo Luís de Freitas Branco fala hoje, pelas 18 horas, no Anfiteatro de Química do Instituto Superior Técnico, sobre Berlioz. Será dada em discos a «Danação de Fausto».

Orfeão Académico de Coimbra

COIMBRA, 23—O Orfeão Académico de Coimbra elegeu, em assembleia geral, os seus novos corpos gerentes que ficaram constituídos pelos srs. João Domingos C. Afonso dos Santos, Manuel Alves Pardinhas, José Guilherme Coelho dos Reis, Ilídio Sobral Gomes, Luís Augusto Costa e Joaquim Castanheira de Lima.

NOVO ANO LECTIVO

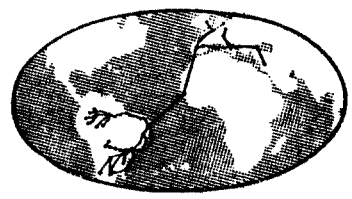
Nas salas da Sociedade Promotora de Educação Popular, realiza-se, no próximo domingo, ás 15 horas, a abertura oficial do actual ano lectivo. Haverá uma exposição de trabalhos escolares, seguida de sessão solene para distribuição de prémios e diplomas ás alunas do ano lectivo anterior.

Vai à América do Sul?

Santiago, capital da República do Chile, com seu clima temperado, oferece-lhe muitas oportunidades de negócio e distracção

VÔE NA PANAIR
a detentora do "record" das travessias do Atlântico Sul!

Os poderosos Constellations da Panair do Brasil levá-lo-ão *directamente* ao Brasil, Uruguay, Argentina, Paraguay ou Chile. Verá que os horários da Panair são os que mais lhe convém... e, quando acrescentar a isto a soberba alimentação fornecida por Maxim de Paris, vinhos e champagne finíssimos, assentos reclináveis e o incomparável serviço da Panair... que mais, ou melhor poderá desejar? Vôe na Panair do Brasil!



Lembre-se que... a Panair vôa para mais cidades da América do Sul do que qualquer outra linha aérea!

Em breve a frota da Panair possuirá aviões de jacto.

PANAIR DO BRASIL

Consulte o seu AGENTE DE VIAGENS ou a Pan American World Airways, Agente Geral da Panair, na Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa
Telefones 31928, 31929, 21181, 21182 e 27737

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A distribuição de figuras da comédia «O Conde-Barão», em ensaios no Variedades, é a seguinte: «Francisca», Hortense Luz»; «Marcolina», Branca Saldanha; «Aniceto», Holbeche Bastos; «Elvira», Luísa Durão; «Ferraz», Artur Semedo; «Zé Maria», Vasco Santana; «José do Souto», Baltazar de Azevedo; «Luísa», Maria Schulze; «Baptista», Carlos Wallenstein; «Conselheiro», Costinha; «Sebastião», Ribeirinho; «Gigi»; Maria Helena; «Comendador», Mário Pedro; «Rui», Henrique Santana; «D. Mécia», Pepita de Abreu; «D. Estefania», Maria Alberta.

—Na segunda-feira o Teatro das Comédias da Emisora Nacional, dirigido pelo actor Alvaro Benamor, rádiodifundirá um programa constituido pelas peças «No combóio» e «A ideia do tio Francisco», numa adaptação de textos franceses por Maria Constança.

—A Camara Municipal de Lourenço Marques vai mandar construir um teatro com a lotação de 1.500 pessoas, onde as companhias da Metrópole apresentarão os seus espectáculos.

—Seguiu para Madrid o realizador cinematográfico Artur Duarte, que ali está a ultimar as filmagens de «Nuvens de Verão».

—No Teatro Maria Vitória recomeçaram hoje os ensaios de poema da nova revista que ali se deve estrear em Janeiro do próximo ano.

—Após a digressão que anda a efectuar pelo Sul de Angola, a companhia de revistas da Sociedade Teatral, Ltd.ª volta novamente a Luanda, para levar á cena uma revista local intitulada «Dia de São Vapor», original de Humberto Mergulhão e Luís Mendes.

—Está marcada para o dia 2 do próximo mês a estreia, em Madrid, da peça de Eduardo Damas «Me ha entrado una hada en caza», tradução de Joaquim Dicenta e desempenhada pela companhia de Valeriano Léon.

—Com o titulo «Tudo isto é Portugal», e para ser representada no Porto, concluiram uma revista em 2 actos e 20 quadros os srs. José Lopes de Almeida e José Fernando de Oliveira Rocha, tendo sido convidado para a musicar o maestro Castro e Silva.

—O elenco do Teatro Apolo que vai desempenhar a revista «Mãos no ar» é constituido pelos seguintes artistas: Herminia Silva, Maria Domingas, Maria Luísa, Elisa Guisette, Maria Bastos, Maria Leonard, Arminda Vidal, Alvaro Pereira, Soares Correia, Alberto Ghira, Carlos Coelho, Raul Mota e os bailarinos Linda Rosa, Fernando Gil e Elmer Ascensão.

—O conjunto de variedades, dirigido pelo maestro Humberto Batalha, está em negociações para actuar brevemente no Sá da Bandeira, do Porto.

Alberto Ribeiro

nos programas de rádio e televisão do IV Centenário de S. Paulo

Por noticias vindas do Brasil, sabe-se que o cantor Alberto Ribeiro foi convidado para actuar numa série de programas na rádio e televisão paulistas, integrados numplano de propaganda das comemorações do IV Centenário da Fundação de S. Paulo.

Alberto Ribeiro, que trabalhará ao lado de outras grandes atracções internacionais, assinou já o respectivo contrato, que é um dos mais importantes da sua vida artistica. O criador de «Coimbra», um dos maiores êxitos da musica portuguesa no Brasil e no Mundo, estrear-se-á naquela cidade nos primeiros dias de Janeiro.

«As duas causas»

uma das mais notáveis interpretações de Alves da Cunha

Para que o publico possa novamente ver e aplaudir o eminente Alves da Cunha na sua mais extraordinária criação de todos os tempos, resolveu a empresa do Avenida repôr, para uma curta serie de espectáculos, a partir de depois de amanhã, a notável peça em três actos «As duas causas». Quem viu no cinema, há pouco ainda, a extraordinária interpretação do grande actor, vai certamente acorrer agora ao Avenida para o aplaudir em pessoa.

Eva Stachino

Com assistência do consul-geral do México, foi oferecido, por numerosos amigos e artistas teatrais, um almoço de despedida á actriz mexicana Eva Stachino, que ámanhã regressa ao seu país. Vários dos assistentes recordaram as longas permanências de Eva Stachino em Portugal e as luxuosas montagens das suas revistas.

Primeiras exibições

«O Capote», no São Luís

Quer-nos parecer que entre Vittorio Sica e Alberto Lattuada há largos pontos de contacto não, apenas, na estética cinematográfica, misto de poesia, realismo e fantasia, mas na interpretação do que se pode chamar o fenómeno humano, nas suas consequências gerais da vida colectiva e também de análise psicológica. Que qualquer deles sabe levar a máquina de filmar, que tanto tem andado pelos paraisos inexistentes da felicidade, os salões ricos e luxuosos dos grandes milionários, e os escritórios das dactilografas-pastorinhas que se casam como nas baladas, com autênticos reis—não só para a rua, mas para o que há de miséria e de sonho, de ilusão frustrada, de direitos despojados, de destino ambiguo, daqueles que perpassam, na existência, como sombras, e vivem, escondidos de si próprios, ou desprotegidos, socialmente, nos recantos nobres das cidades, nos seus bairros de lata ou de tabuões, tão heroicamente, como simples e anónimos.

Numa palavra: homens-numeros de estatística, e não seres para quem a vida tem sol, sorri, mostra todas as flores dos seus encantos, é fácil e rápida, sem chuva a encharcar-lhes as botas rotas, nem a lama das equipagens a poluir-lhes o «capote» simbólico, esfarrapado e triste, que mal os resguarda das intempéries do tempo, e das outras, mais crueis ainda—as da vida.

Para classificar bem este filme, de comovente beleza, burlesco e grotesco, mas amargo, e cheio de intenções, que a um tempo faz sorrir e chorar, diriamos que ele deve ser situado ao lado do famoso «Milagre de Milão». Data o «Capote» da mêsma época? Foi feito anterior ou posteriormente? O caso pouco importa, porque a problemática do tema é completamente diferente, embora a figura central pertença, gogolescamente, e, portanto, com prioridade de nascimento, ao «patio dos milagres», chamemos-lhe assim, lembrando-nos do generoso Hugo, nos «Miseráveis», ou na «Notre Dame», (leituras velhas, de que ficaram tenues lembranças, numa memória demasiadamente sobrecarregada)—ao «patio dos milagres», diziamos, onde se acoitam os humildes e os vagabundos, os deserdados da fortuna, os timidos, os infelizes, os sacrificados, numa palavra, todos que são vencidos na cruel e implacável batalha pela vida.

Os numerosos prémios que galardoaram «O Capote», de Alberto Lattuada estão perfeitamente justificados com a calorosa salva de palmas que, ontem, coroou o filme. Ele pode colocar-se ao lado, voltamos a sublinhar, do «Milagre de Milão», o que quer dizer que, de certa maneira, roça, se não, pela obra-prima, por algo de excepcional, de superior, de tangivel como beleza, emoção e intenção.

«Todos nós saimos do «Capote», de Gogol,—dissê um dia o genial, o incomparável Dostoiewsky, esse bronzeo Prometeu da literatura, unico em todos os séculos, falando em seu nome e nos de Tolstoi e Tourguneff. Só eles-Quantos mais! Os Daudet, Flaubert, Duhamel, Maupassant—e tantissimos outros que exprimiram a dor e o sabor da vida, que a sentiram, ou a souberam realisticamente exprimir, copiando-a em toda a sua verdade e em todas as suas cambiantes.

Qual a razão por que essa pequena novela de Gogol se pode considerar imortal? E servir de exemplo, de luz fascinante a tantos escritores, renovando, por assim dizer, os elementos de uma literatura até aí complacente e multitudinariamente falsificada? Porque na sua simplicidade e unidade, aliás pouco circunstanciada no agri-doce do seu tema, com laivos de ironia e pinceladas de melancolia, ela atingiu o exacto nivel da vida humana, sem hipertrofias sociais ou revolucionárias, nem pessimismos tétricos, de efeito fácil.

Porque trouxe ainda nos seus flancos os germenes do naturalismo, e porque Gogol, um Cervantes que nasceu lá, no fundo das geladas estepes eslavas, conseguiu encarnar, nessa obra, o drama da pequena burguesia russa. Onde outro poria vitriolo, faria panfleto, escreveria um romance de tese; Gogol, filosoficamente, com um sorriso de piedade e de ironia, desenha uma caricatura, mas tão flagrante, tão evidente, tão concreta, que nós sentimo-la não, uma criação, no papel onde se alinham letras, mas um retrato exacto igual a tantos outros do chamado homem da rua. Ele não se revolta contra o estabelecido, não grita, não apedreja as janelas do Palácio de Inverno tsaresco; limita-se a fazer passar em frente a figura esquipática, resignada e servil do pobre Akakiy Akakiyevitch. Não têm as outras classes que se defender. Não há efusão de sangue. Clamores nas praças. Mas Gogol toca-lhes o coração, enternece-as, obriga-as a sorrir com amargura e soluçar com emoção, apresentando o seu heroi—quase um vegete, se não um humanoide de limitada existência. O contraste assim é maior, pondo a vitima em frente dos juizes—apesar de distanciados.

Sobre isto, embora conservando-lhe o episódio básico, Alberto Lattuada deu-nos uma obra palpitante, cheia de humanidade. Que dificuldades não teve de vencer, desde o ambiente de São Petersburgo, com as suas noites brancas, e ruas transidas de neve, até á ampliação do motivo fundamental, sobretudo, em quase toda a primeira parte, em que o autor é ele, e não o russo. Mas não lhe traiu o espirito. Enriqueceu de variações a novela, fazendo uma critica aos costumes de hoje, com uma verve, uma facilidade, um espírito que, na verdade, nos deixam assombrados. Se a repartição do timido e infeliz Carmine de Carmine (o tal Akaky) do romancista das «Almas Mortas» existe no «Capote»—a figura enfatuada e autoritária do síndico, os seus manejos para chegar a senador, as «combines» ocultas, e depois a chegada da «personagem ilustre» á cidade, o discurso que os ampliadores ecoam, palavra a palavra, por três vezes, a passagem do enterro,—tudo isso e muitos outros elementos, pertencem legitimamente ao famoso realizador italiano. Esta obra de acrescentamento, de valorização visual, não era fácil. Corria o risco, em mãos diferentes, de sepultar, se não assassinar o original de Gogol. E tudo parece estar certo, intimamente ligado ter nascido já assim, sem ortopedia cinematográfica—se a expressão é plausivel. Mais ainda: deu-lhe actualidade, seguindo os mesmos trilhos do romancista eslavo. Como que se apropriou do seu estilo, de sorte que a emocionante sátira, classificamo-la assim, não abrange, apenas, já um individuo, embora Gogol nele tivesse reflectido todas as asperezas sociais—para não dizer de outra maneira—mas um colectivo vivente e ambiental, dado através de outros meios, e até figuras.

O fim, em que Carmine de Carmine, o humilde burocrata, morto, volta á vida como um fantasma, é igual ao de Gogol, com a mesma doçura e serena justiça de quem a pede sempre, mesmo para além das fronteiras terrenas.

Gogol e Lattuada—como se compreenderam! —tornam o espectro do pobre homem como o remorso vivo da consciência humana. Sentem-no á sua volta os que o não quiseram atender, os que dele fizeram objecto de irrisão, os que o fustigaram com os seus desdens. E já não enche as almas, mas a imensa cidade, andando pelas ruas, surgindo aqui, desaparecendo além. Uma alegoria? Sem duvida! E veja-se como os pobres se satisfazem de frágeis coisas! Para Carmine de Carmine, a felicidade, a ambição suprema, era aquele «Capote», traiçoeiramente, roubado. São as pequenas alegrias, os desejos insignificantes, dos que não teado ou muito pouco, com quase nada se contentam, não sabendo sequer para que servem, ou onde estão os fabulosos tesouros de Golconda. A sua ambição é restrita, pequena como eles, apenas um capote, e não um palácio, ou o poder do Mundo. Só isso, essa luz tamanina e ingénua, que logo se apaga, se extingue como eles! A lição está á vista.

O desempenho detsa grande obra do cinema italiano é excepcional. Renato Rascel, o intérprete principal, faz-nos lembrar Charlie Chaplin, mas mais humanizado. Por ser italiano? Por nos surgir, no écran, pela primeira vez? Seja como for, parece-nos menos hirto, menos usado pelos «sunlights». Está dentro do papel, fica bem dentro do «Capote» que parece talhado para ele. Giulio, o síndico, é magnifico, num desempenho cortado de dificuldades, porque é cheio de contrastes. Stival, no alfaiate, caracteristico, mas exagerado. Ettore Matia, no secretário-geral, esplendido de realidade. Yvonne Sanson, perturbante, carregada de volupia. Todos os outros, certissimos. Seria injustiça, não ligar ao nome de Lattuada, o do realizador Cezare Zavanttini, a quem reparo agora, se deve, afinal, a adaptação da obra de Gogol.

Vê-se que o cinema italiano continua na «frente» da inteligência. «O Capote» representa, na produção daquele país, uma inesquecivel vitória.—*Visor 42*.

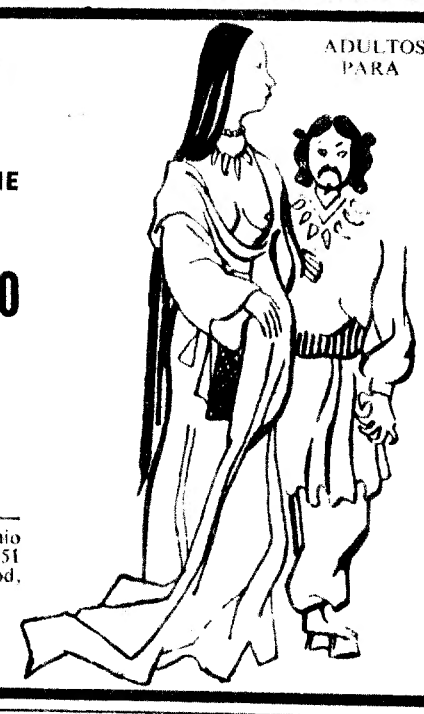
«Premio de Beleza», no Capitólio

O Capitólio não só melhorou a sala como até a categoria dos filmes que exibe, e dá-nos agora um de produção italiana e em cujo elenco figura a perturbante Rossi Drago, Eleonora como a Duse e a caminho de ser famosa trágica do cinema. O seu «papel» neste filme tem semelhança com outros em que a temos admirado, e o seu processo de exteriorisar a ternura é igualmente notável. A revelação está a cargo de Irene Genua, de reduzida estatura mas bem torneada, e com um ar de ingenua surpreza que vai bem á personagem que representa, uma vitima dos pescadores destas pérolas que eles atraem com a isca do teatro e que acabam por exportar. Leonardo Cortese, Arnaldo Foá e Tamara Lees completam o grupo de artistas italianos que Leonardo de Mitri dirigiu com certa pericia.

O ambiente sordido em que a acção se desenvolve não permite os grandes aspectos a que o actual cinema italiano nos tem agora habi-

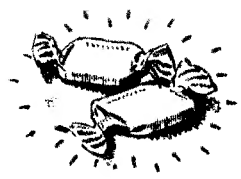
(Continua na 10.ª página)

A SEGUIR NO
MONUMENTAL
UM EXCLUSIVO SONORO FILME
O FILME QUE TODOS ESPERAM COM ANSIEDADE!
A's portas do Inferno
RASHOMON
O 1.º FILME JAPONÊS EXIBIDO EM PORTUGAL
PRÉMIOS:
Absoluto («Leão de S. Marcos») e «Prémio da Crítica» — no Festival de Veneza 1951
Um «Oscar» da Academia de Hollywood, para o melhor realizador!
ESTRANHO...
DIFERENTE...
PERTURBADOR...
ADULTOS PARA



ACIDEZ?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo



Ao primeiro sintoma de acidez... Pastilhas *Rennie*, chupe-as lentamente. Os seus ingredientes chegam ao estômago com todo o seu poder. Restabelecem ràpidamente o equilíbrio ácido, removem a dor, e desconforto. Se não conseguir alívio com *Rennie*, procure o seu médico.
À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 23.
PASTILHAS
RENNIE

NOVO ALÍVIO PARA
DEFLUXOS

Respire com facilidade! Bastam algumas destas gotas deitadas em cada narina! Acalmam a irritação, soltam a mucos, aliviam. Facilitam-lhe a respiração.
VICK VA-TRO-NOL

Bifes à cortador, Oh! Lacerda
Avenida Berna, 36-A, modernizado, aguarda a visita dos seus clientes

14.ª SEMANA do maior ÊXITO

PRESTIGIO REAL

EM DESLUMBRANTE COLORIDO

nos cinemas ODEON-PALACIO

Exclusivo DISTRIBUIDORES REUNIDOS

Para maiores de 13 anos

LAURA PUCHOL

CRISTAL dancing

HOJE, ESTREIA

LAURA PUCHOL

A VEDETA DA RADIO E MUSIC-HALL

BALLET CONTY GIRLS

O MELHOR BALLET VINDO ATÉ HOJE A PORTUGAL

CONTY SISTERS

EM FIGURAS DE ACROBACIA IMPRESSIONANTES

MARY E JOSETE

LOLITA VALLADARES

(SÓ PARA ADULTOS)

NO **MONUMENTAL** *(55133)* — Para 18 anos —

ULTIMA REPRESENTAÇÃO

da excepcional comédia de **JACQUES DEVAL**

E O PATRÃO ENLOUQUECEU

que hoje tem de ser retirada de cena para que se possa activar a montagem da opereta

MARIA DA FONTE

Celeste Rodrigues

LUSO

Telef. 32889

Animador *Filipe Pinto*

HOJE—NOITE DE BOM FADO com

CELESTE RODRIGUES

Augusto Pereira, Maria Loureiro, Eduardo Janeiro, Natalina Proença, Sebastião Pires e canções por *Noémia Cristina*. Solos por Camarinha e Pedro Leal.

Amanhã: NATALINA BIZARRO

Para Adultos. *Segunda-feira*, inicio da TAÇA LUSO, disputada por todos os restaurantes típicos.

Augusto Pereira

Todo o género de retratos e secção á parte para trabalhos de amadores

Com a apresentação deste anuncio beneficia do desconto de 10% não só no preço dos retratos como nas molduras e máquinas fotográficas

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-1.º andar—Telef. 47063

Restaurante Conde Redondo

Rua Conde Redondo, 58

Amanhã, 5.ª-feira, o autentico CARIL A' VALENCIANA

Na próxima 6.ª-feira, o autentico BACALHAU A' MODA DO PORTO

Res. mesas — Tel. 4 0306

MOBILIAS

Quarto ou Casa Jantar em castanho ou mogno 3.300$. Em contraplacado 2.800$. Em castanho e eucalipto 1.800$ - I. Fieis de Deus, 5½ (á esquina da Rua da Rosa).

Maria Vitória

Ao iniciar-se triunfante, o

3.º MÊS

SALVADOR

VEM AGRADECER AO PUBLICO DE LISBOA A FORMA ENTUSIASTICA COMO RECEBEU A REVISTA

SAIAS CURTAS

EM QUE COLABORAM BRILHANTEMENTE

SALOMÉ

TERESA GOMES, HUMBERTO MADEIRA, EMILIO CORREIA, CAMILO DE OLIVEIRA

MAX

MARIA DO CARMO, TONY DE MATOS e MARIA JOSÉ DA GUIA

Espectáculo para adultos

AMANHÃ

Teresa Gomes

FAZ 70 ANOS

E A EMPRESA E A COMPANHIA RESERVAM-LHE UMA JUSTA HOMENAGEM E UMA NATURAL SURPRESA

HOJE—2 SESSÕES 2—As 20.30 e 22.45

RITZ CLUB DANCING-COSMOPOLITA

PARA ADULTOS

Culminante êxito de

MISS THEISSY

A rainha do baile acrobatico

Assombroso êxito de

LUISA y MARIO

Os principes do baile espanhol

e todo o brilhante elenco artistico do RITZ — ORQUESTRA MARQUES DIAS e seu vocalista ALFREDO LOPES

Brevemente novas e formidaveis estreias internacionais

MIAMI

Praça da Alegria, 56

Telef. 34120 *(Para adultos)*

APRESENTA A ORQUESTRA **CARAVANA** *À FRENTE DE UM GRANDE ELENCO COM*

ANABEL e LUCENA

LAS MALENAS, HERMANAS DEL POZO, MERCHE DE ARCO, ISABELITA GUERRA, PILAR MARIA, PERLA DE LEVANTE, TRIO MORENO e os vocalistas CARLOS ROCHA e MANUEL FERNANDES

ANABEL

ISABELITA GUERRA

MERCHE DE ARCO

PILAR MARIA

Brevemente: Estreia do famoso ballet de **SACHA GOUDINE**

PENITROL
PASTILHAS DE PENICILINA

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
HOJE, às 21,45 — O GRANDE EXITO
A comédia em 3 actos (PARA ADULTOS)
RAPAZIADAS
(Juego de Niños)
AMELIA REY COLAÇO, RAUL DE CARVALHO e ERICO BRAGA nos principais papeis
Amanhã, quinta-feira, às 18·15, em «Matinée»
«A TAÇA DE OIRO»

AVENIDA
HOJE às 21 e 45: Ultimas representações da sensacional comédia de
LAURA CHAVES
NO NOSSO TEMPO
com o eminente actor ALVES DA CUNHA
e a sua companhia
(Para maiores de 13 anos)

VARIEDADES
às 20.45 e 23 horas (em última semana)
A Companhia VASCO SANTANA na hilariante farsa de FEYDEAU
O PATO
com Vasco, Ribeirinho, Costinha, Hortense, Maria Helena, Henrique Santana, Luisa Durão e Artur Semedo
ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

AMANHÃ no
POLITEAMA

NO GRANDE ROMANCE DE AMOR
DESEJO DE MULHER
(ALL I DESIRE)
com RICHARD CARLSON-LYLE BETGER-MARCIA HENDERSON
Um exclusivo DOPERFILME

SALÃO DE CHÁ DO PALLADIUM
HOJE às 22 horas
ULTIMA EXIBIÇÃO DE
ABILIO HERLLANDER
TODOS OS DIAS
Música de Baile pela ORQUESTRA NOVO MÉXICO dirigida por JON SEPOL, com o violinista DAVID TELLER e o conhecido vocalista JOSÉ CORREIA.
ALMOÇOS JANTARES CEIAS
Espectáculo para adultos

MAXIME
PARA ADULTOS — O MELHOR EM TUDO
SO' GRANDES EXITOS!
A famosa parelha aristocrática
CONSUELO y ADOLFO
em bailes de caracter interpretativo
A formosa vedeta
MARY MERCHE
em admiráveis canções
CARLOS BERNAL Y NIEVES MORENO
EM SUGESTIVOS NÚMEROS DE CANTO E BAILE
HERM. DEL EBRO, WIKI VARNEY, MISS ASTURIAS, ROSITA DARGEL, BEL MARY, MARY BLANCA, HERM. MONTIJO, ANTONITA CORONEL e HERM. ARILLAS.
Musica de baile pela ORQUESTRA TROPICAL BOYS com MARIO DE JESUS e CONJUNTO FERNANDO D'ALBUQUERQUE com RICARDO LUIZ

NOTAVEIS ATRACÇÕES (Para adultos)
ABRILHANTE VEDETA DA CANÇÃO ANA MARIA DEL CID
A GRACIOSA ARTISTA EM CANTO E BAILE CONCHITA DE ESPANHA
E, AINDA, EM PLENO EXITO: LOS GITANILLOS
LIMPIA Clube
TELEFONE 20919
ANA MARIA
ESTER DE MURILLO
SARA Y PILAR BERNAL
MARU Y ENCARNITA
com o CONJUNTO VILAÇA

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: "Férias em Roma" IMPÉRIO

São Luiz — Telef. 27172
A's 15.15-18.15-21.30: A GRANDIOSA OBRA DE ALBERTO LATTUADA
O CAPOTE
com RENATO RASCEL, Yvonne Sanson e Antonela Lualdi
(Espectáculo para adultos)

EDEN — Telef. 20768 (Para maiores de 13 anos)
A's 15.30 - 18.30 - 21.30 — 7.ª e ultima semana
Charlie Chaplin NA SUA GENIAL OBRA
Luzes da Ribalta

SÃO JORGE — Telef. 54153-Bal. 54154
A's 15.15-18.15-21.30: O mais engraçado filme dos ultimos anos
O DONA ELVIRA
com Dinah Sheridan, John Gregson e Kay Kendall
(Para maiores de 13 anos)

ODEON — Telef. 26283 — A's 21 e 15
PALACIO — Telef. 47103
14.ª Semana do deslumbrante filme colorido indiano
PRESTIGIO REAL
Toda a beleza, fascinio e mistério do Oriente fabuloso
(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO — TEL. 22498
A's 15.30 e 21.30: A emocionante história dramática
Prémio de Beleza
com a vedeta Eleonora Rossi Drago, Irene Genna e Tamara Lees
(Espectáculo para adultos)

TERRASSE — TEL. 20917 — A's 21.15h.
O homem de ferro
Eu vi um crime
(PARA ADULTOS)

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos) e 9.30 da noite
(Para maiores de 13 anos)
Olivia de Havilland no famoso filme
A minha prima Raquel

POLITEAMA — Tel. 26305
Hoje, às 15.15-18.15 e 21.30
Despedida da famosa super-comédia
Os tempos não estão para flores
com Viveca Lindfors
(Para maiores de 13 anos)

CONDES — Telef. 55131 — para adultos
A's 15.15 - 18.15 - 21.30: A espectacular produção italiana
SPARTACO
(O Gladiador de Trácia)
com Massimo Girotti e Gianna Maria Canale

MONUMENTAL — TEL. 55131
HOJE às 21.30
A famosa epopeia em tecnicolor com James Stewart e Joanne Dru
A Baía das Tormentas
(Thunder Bay)
Um filme que prende os nervos do espectador da primeira à última imagem!
(Para maiores de 13 anos)

IMPÉRIO — Telefs.: Plateia 55134 — Balcões 55135
(Para maiores de 13 anos)
A's 21.30, ESTREIA GREGORY PECK em
Férias em Roma
com Audrey Hepburn e William Wyler

LIS — Tel. 48560 — A's 21.15
Barba Negra, o pirata
Cega Paixão
(Para maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL — A's 21,30
Histórias esquecidas
com Gerard Philipe
(Espectáculo para adultos)

Os dramas do trabalho

(Continuação da 1.ª página)

perdição e da ruína, não hesitou em se sacrificar, deixando-se pregar numa Cruz, onde as cinco chagas do seu martírio ficaram como testemunho eterno da única liberdade que se não curva nem se rende.

Mas, na vida quotidiana, tão pobre, tão humilde e tão triste, que vemos nós?

Os gritos de milhares e milhares de vítimas, açoutadas pelos golpes brutais da desventura que não poupa a própria inocência, no seu berço, nem a velhice, no seu catre. O próprio trabalho, na sua tarefa diária de criar riqueza e amparar, no seu lar, as tímidas esperanças que brotam das necessidades crueis, não está a coberto de surpresas e de catastrofes espantosas.

A Dor está, em toda a parte, á nossa passagem, com o propósito bem assente de nos obrigar a sofrimentos que não cedem ás nossas preces nem se acomodam á nossa fraqueza.

Que havemos de fazer e contra quem nos havemos de rebelar?

Valerá a pena despedaçar a vida, num despenhadeiro, ou rompê-la, fio por fio, como se faz a um rico tecido que se manchou?

Não, mil vezes não, pois que o nosso dever é lutar e reagir, a fim de não perecermos, na escura noite do desespero. O que existe em nós não nos pertence, como a moeda que se arrisca, no pano verde. Cumpre-nos salvar o tesouro que temos sob a nossa guarda, protegendo-o contra as culposas tentações.

Não se trata de atirar á fogueira o manto que nos pesa, mas sim de purificar a fé que, alguma vez, se deixa arrastar para o ocaso. Neste Val de Lágrimas, as penas em que vivemos convencem-nos do imenso valor que trazemos, dentro de nós, qual penhor do que Deus nos concedeu.

Ousaremos nós negar-nos e sepultar-nos na derrota total do nosso ser?

Nos perigos que corremos, é que havemos de procurar o prémio que merecemos; as lágrimas que choramos, bem como os golpes que nos retalham o corpo e, ás vezes, a alma, não nos incitam a fugir covardemente, antes a conservar, num íntimo e misterioso cofre, o amor jubiloso de uma imperecível juventude que a Morte não atinge. O resgate obtem-se, com as grandes provações ou, com as tímidas e sinceras penitências que nos defendem da bruma que cega o entendimento.

Deixou hoje Lisboa

a força naval dos Estados Unidos

Largou hoje do Tejo a força naval norte-americana, que há dias chegara a Lisboa, constituída pelo porta-aviões «Lake Champlain» e pelos contratorpedeiros «Caperton», «Dashiell», «Doutch» e «Gatling». Ao princípio da tarde, o «Lake Champlain», que se encontrava fundeado no quadro dos navios de guerra, em frente do Terreiro do Paço, levantou ferro e começou a navegar em direcção á barra, logo seguido pelas restantes unidades da força, que estavam atracadas duas a duas, na doca da Marinha e do Jardim do Tabaco.

O oficial de ligação português, sr. 1.º tenente Leonel Cardoso, esteve a apresentar cumprimentos ao comandante do grupo de operações, capitão de-mar-e-guerra Willard A. Saunders.

Na Joalharia Mergulhão

pode V. Ex.ª apreciar peças de prata antiga e cópias, que honram a prataria portuguesa.
Rua de S. Paulo, 162—Tel. 30013.

Começaram hoje os trabalhos preparatórios da 6.ª legislatura

Com grande concorrência de deputados e de procuradores á Câmara Corporativa, estão a realizar-se, esta tarde, as sessões preparatórias da 6.ª legislatura. A sala da Assembleia Nacional apresenta reposteiros «beije», tendo os «fauteuils» sido revestidos de veludo «grenat», ao mesmo tempo que melhoraram ainda as condições acústicas.

Em cada carteira encontrava-se uma caixa de cartão oferecida pelo Ministério das Finanças e com os seguintes trabalhos: conta geral do Estado do ano de 1952; subsídios para a organização do balanço do Estado e Lei de Meios para o ano de 1954, tudo com o fim de habilitar os deputados para o debate sobre a proposta de lei de receitas e despesas.

Os dois primeiros deputados a chegar foram um veterano e um «caloiro», ambos dos Açores: os drs. Armando Cândido de Medeiros, de Ponta Delgada, e Agnelo Ornelas Rego, de Angra do Heroísmo. E a primeira deputada foi a sr.ª dr.ª D. Maria Margarida Craveiro Lopes dos Reis.

Antes do início dos trabalhos, esteve no hemiciclo e cumprimentou os deputados presentes o sr. dr. Águedo de Oliveira, ministro das Finanças.

Presidiu á sessão o sr. dr. Carlos Borges como deputado mais idoso, secretariado pelos candidatos mais novos, engenheiro Camilo de Mendonça e dr. Baltasar Rodrigues.

Para a comissão de verificação de poderes da Assembleia foram eleitos os candidatos srs. drs. Antão Santos da Cunha, Armando Cândido de Medeiros, Carlos Alberto Lopes Moreira, João Luís Augusto das Neves Joaquim Dinis da Fonseca, José Guilherme de Melo e Castro e José Venâncio Paulo Rodrigues.

CÂMARA CORPORATIVA

Na Câmara Corporativa, com a assistência de 105 procuradores, a sessão começou ás 15 e 10, sendo presidida pelo eng.º Ezequiel de Campos, secretariado pelos srs. Manuel de Andrade e Sousa e dr. Joaquim da Silva e Cunha.

Foram eleitos para a comissão de verificação de poderes os srs. professores José Gabriel Pinto Coelho e Galvão Teles, conselheiro dr. Afonso de Melo, drs. Jacinto Vaz Pinto e Joaquim da Silva e Cunha, eng.º António Morales de Los Rios Leitão e Francisco Marques.

Os estudantes de Coimbra festejaram hoje ruidosamente a «tomada da Bastilha»

COIMBRA, 25 (Pelo telefone)—Na madrugada de 25 de Novembro de 1920, os estudantes apossaram-se, violentamente, do edifício do antigo Colégio de S. Paulo Eremita, na Rua dos Loios, onde tinha a sua sede uma sociedade literária e científica e ali instalaram a respectiva associação, onde se manteve até há poucos anos, porque tanto a referida rua como o edifício foram demolidos por exigências das obras da Cidade Universitária.

O acontecimento, que teve então eco em todo o País, constituiu uma façanha cheia de audácia, pois não foi sem perigos que os seus autores a executaram e, consumado o facto, entraram na torre da Universidade, cujos sinos, ao sol nato, anunciaram á cidade a posse do edifício, facto que, na história académica, ficou conhecido pela «tomada da Bastilha».

O aniversário da façanha é sempre ruidosamente comemorado e, para não faltar á regra, os estudantes começaram-no a festejar hoje ás 0 horas, com uma serenata no Largo da Sé Velha, seguindo-se um magusto, a que chamaram o «Congresso da Castanha» e no qual tomaram parte os componentes das 13 «repúblicas», que o espírito académico ainda mantém.

De manhã foram queimadas girândolas de foguetes e de morteiros.

No Museu Académico, instalado na Associação Académica, foi, á tarde, inaugurada uma exposição relativa á «tomada da Bastilha», acto que foi largamente concorrido e em que usou da palavra o advogado desta cidade, sr. dr. Fernandes Martins, que foi um dos mais atilados chefes deste movimento académico.

Ao fim da tarde organizou-se um cortejo académico, no qual tomaram parte os caloiros, prolongando-se o desfile até ás ruas da Baixa.

A festa termina com um baile, ás 18 horas, no ginásio do Liceu D. João III.

Não foi além de 7% o total das perdas causadas pela explosão

(Continuação da 1.ª página)

gundo, a sua vida, numa tarefa para que são precisos nervos de aço e coragem super-humana. O major Capote, uma das figuras que, entre tantas outras se distinguiu pela sua corajosa calma e pela sua abnegação, dirige os trabalhos, orientando o sentido das remoções. De um momento para o outro uma terrível explosão pode verificar-se, se não forem tomadas todas as precauções.

Crê-se que sob os destroços, ainda existam muitos milhares de minas por explodir. O numero destes engenhos que estavam ali armazenados, a fim de serem enviados, depois da respectiva beneficiação, para depósitos e paióis de material de guerra, deve elevar-se a 8.000. Um destes mortíferos engenhos, que deflagre, pode provocar, por simpatia, a explosão dos restantes.

O trabalho de todas as oficinas esteve hoje suspenso. O pessoal desnecessário para a remoção dos escombros foi dispensado, se bem que uma grande percentagem dele seja de feridos atingidos por estilhaços ou destroços. Efectivamente, grande parte dos feridos pertence á secção de serralharia mecanica, anexa á da explosão. Quase todos foram atingidos na cabeça ou no rosto pelo desabamento do telhado ou por estilhaços de vidros das janelas, facto que se verificou também noutras oficinas.

O que nos disse o director da fábrica

Em breves impressões que trocámos, esta manhã, o director da fábrica declarou-nos, ainda profundamente impressionado:

—Foi uma tragédia que enlutou este estabelecimento. O numero total das vítimas ainda não se pode saber com exactidão. Os prejuízos materiais elevam-se a milhares de contos.

A uma nossa pergunta sobre a origem da explosão, o major Alves de Sousa declara:

—Tenho a ideia firme de que se trata de um puro acidente de trabalho, um desastre que não se podia prever. Creio que o deflagrar de uma espoleta foi o suficiente para provocar a terrível explosão.

E acrescenta:

—Ontem, á noite, troquei impressões com o sr. brigadeiro Vasco da Gama Rodrigues, que superiormente está encarregado do inquérito ás causas da explosão e afirmei-lhe essa minha convicção.

Uma estatística da área dos edifícios destruídos

O mestre de obras civil da 5.ª secção, sr. Francisco Nuno Vicente, prestou-nos alguns esclarecimentos que são bem elucidativos sobre o volume das destruições e a percentagem dos edifícios destruídos.

Perante a planta da Fábrica de Material de Guerra, na qual estão assinaladas quarenta e uma construções, de dimensões variadas, verifica-se que a área total ocupada é de, aproximadamente, 88.000 m2. O único edifício totalmente destruído é aquele onde se verificou a explosão. Os mais danificados são as construções que ficavam anexas: a secção de serralharia mecanica, de um lado, e a secção de projécteis do outro, que ficaram com os telhados totalmente destruídos e impossibilitados, ainda por largo tempo de laborar. O edifício da messe dos oficiais, os armazens instalados no mesmo corpo de edifício, a serralharia civil, a oficina de jacto de areia e as forjas também ficaram gravemente danificados pela deslocação do ar provocada pela explosão, que arrombou portas e janelas e destruiu parte do telhado. Crê-se, todavia, que, nestas ultimas, o trabalho poderá recomeçar dentro de alguns dias, após a remoção dos detritos. No entanto, não houve um único edifício, dos mais distantes, que ficasse com uma vidraça intacta ou sem telhas partidas.

Sendo a área do edifício destruído de 1.641 m2—excluindo as construções anexas, que sofreram graves prejuízos, mas não foram destruídas—a percentagem de edificações totalmente inutilizadas não chega a 2 %.

Ainda, todavia, á volta de 5 % a percentagem das oficinas que ficou impossibilitada, por largo tempo, de entrar em laboração: são as casas da secção de serralharia mecanica e da de explosivos, excluindo as instalações da messe. E, assim, por dedução, 93 % das restantes edificações sofreram estragos, sómente exteriores e, estes, de maior ou menor gravidade, consoante a sua situação.

Hoje, durante a manhã, ainda se podiam ver no exterior da fábrica, nos portões da entrada, muitas dezenas de pessoas, entre as quais as famílias das vítimas desaparecidas, principalmente mulheres vestidas de luto, que aguardavam, emocionadas, a ultima confirmação.

Também, durante a manhã, muitas ambulancias militares reconduziram alguns feridos aos hospitais, a fim de receberem novo tratamento.

Nas imediações da fábrica foram hoje encontradas muitas espoletas, porjectadas pela explosão. Ao brincar com uma delas, que deflagrou, foi atingida Maria Rita de Jesus Moreira, de 12 anos, residente na quinta da Raposeira. Conduzida ao hospital de S. José, verificou-se que fora atingida no rosto, embora sem gravidade. Após o tratamento, recolheu a casa.

Os estragos nas imediações

Ainda ontem, ao fim da tarde, haviam sido retirados dois corpos que, devido á violência da explosão, foram lançados a uma distancia de cerca de cem metros do local da explosão, caindo sobre os telhados dos edifícios da messe e da secção de mecanica.

Nas arténas anexas á fábrica também se verificaram danos em alguns edifícios.

Na Companhia União Fabril (Tabaqueira), que tem as suas instalações a cento e poucos metros da fábrica de material de guerra, o panico foi enorme, entre o pessoal que ali trabalhava, principalmente mulheres. Uma enorme viga com mais de 100 quilos de peso, pertencente ao pavilhão da explosão, foi projectada pelos ares, caindo sobre o telhado da Tabaqueira. Embora não tivesse havido feridos de maior gravidade, alguns operários sofreram es-

A ronda d

(Continuação da 1.ª página)

que eu saísse de casa para trabalhar. Lá ia com sacrifício. E, ainda anteontem, dissera ali ao tio Augusto, coitadinho: «ando cá com a ideia de que não duro muito»...

E os gritos da pobre Miquelina voltam a misturar-se na rua, com os prantos que vêm do n.º 1 da Rua Andréa...

*

São salários pequenos os destes pobres. Alguns, não chegam aos trinta escudos. No n.º 114 da Rua do Vale Formoso de Baixo, a sr.ª Ana Lopes Ferreira, está num desespero de dor. O companheiro, José Ferreira, de 58 anos, carpinteiro, por falta de trabalho transitara da sua, para a secção onde se deu o desastre.

—Fico sem ninguém no Mundo, sem ninguém! Quer ver os meus defeitos?

E a sr.ª Ana Lopes Ferreira faz um esforço desesperado... Queria que nós víssemos que ela está paralítica do lado esquerdo, que não pode andar, que mal se pode mexer...

—Há três anos que estou paralítica. Era o meu querido marido que me fazia o comer, que me vestia e lavava...

—O seu homem trabalhava ali há muito tempo?...

—Há mais de 24 anos! Foi o primeiro e o ultimo desastre que lá sofreu!...

BAIXELAS EM PRATA
todos os estilos — fabrico próprio
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 255 — Tel. 24564

CRUZEIRO DO FIM
A NOITE DE S. SIL
DA MAIS BELA I
Organização da Compar
Paquete «SANT
Partida de Lisboa em 29
Chegada a Lisboa na ma
O navio será o vosso hote
Preços por pessoa:
1.ª classe... ... ...
2.ª classe... ... ...
Turística ... ...
Terceira classe... ... ...
Impostos de embarque, desem
terra incluidos.
Os passageiros portugueses n
ciente o cartão de identidade.
Recebem-se, desde já, inscriçõ
Em Lisboa—Rua de S. Julião, 6
No Porto—Rua do Infante D. H

Um nome...
Uma garantia de competência e probidade
OURIVESARIA DA GUIA
FUNDADA EM 1875
Martim Moniz, 2 a 10 — Telef. 28336
R. da Mouraria, 7 a 11 (Junto á Capela de N. S. da Saúde)

Excursões
Vá à Madeira
Inscreva-se nas melhores e ma
rão os pontos mais interessantes
Programas completos e inscri
Rua do Capêlo, 22 — Telef. 31253.

tal das destruições

psão na fábrica de Braço de Prata

coriações e grande numero de mulheres desmaiou após o panico que se verificou.

Foi por alguns minutos que a catástrofe não teve ainda maior amplitude. A messe dos oficiais, que está instalada no 1.º andar do edificio fronteiro da secção de beneficiação de minas, havia sido abandonada poucos minutos antes das 13 e 50, por todos os comensais. Após a explosão, todas as janelas foram projectadas para o interior do edificio, ao mesmo tempo que uma saraivada de estilhaços deixava todo o mobiliário destroçado.

Os trabalhos da comissão de inquérito

Os trabalhos da comissão de inquérito iniciaram-se hoje de manhã, tendo-se instalado, provisóriamente, nas Oficinas Gerais de Fardamentos.

Secundado por outros oficiais, o sr. brigadeiro Vasco da Gama Rodrigues ouviu já algumas testemunhas, recolhendo os seus depoimentos. Igualmente, no local da explosão, foi recolhido o material necessário para os exames periciais.

Todavia, a comissão depara com grandes dificuldades para averiguar a causa exacta da explosão, pois os que estavam no próprio local desapareceram. O desastre teve a sua origem quando um operário fazia, pelo exterior, a beneficiação de uma espoleta numa granada anti-tanque que, por causa desconhecida, explodiu.

Durante a manhã esteve na fábrica o ministro do Exército, que conferenciou demoradamente com o major Alves de Sousa.

—o—

a morte

E chora, chora, convulsivamente, nos braços dos amigos que a rodeiam—gente pobre como ela, naquela casa estranha, onde ela tem o «seu cantinho» e que todos lhe dizem que não perca. Há-de ter uma pensão! O Estado não há-de deixar assim uma pobre paralítica sem familia! Coitadinha, andava a tomar choques eléctricos em Alcantara...—dizem uns e dizem outros, naquele caso de angustia.

Ali perto, numa barraquinha da Rua da Centeeira, Pátio Joaquim Pereira, aos Olivais—paga 35 escudos de renda e a Sacor vai tomar conta dos terrenos—a viuva de José Farinha é outra figura deste quadro de luto e de pobreza. O companheiro ia fazer 40 anos. Era servente e ganhava pouco mais de 20 escudos. Sofria tanto do coração, que a maior parte do tempo ficava em casa, de licença. Agora, retomara o trabalho. Lá iria até ao fim do ano, para ter, depois, direito a novas licenças. Agora, a sr.ª Adelina terá de carregar todos os carregos de casa—onde há uma filhinha de 8 anos, a pequena Maria Helena Farinha Alves. Por ela, cala os seus prantos e pede aos parentes e amigos que a rodeiam:

—Calem-se, não façam barulho, por causa da menina...

Amanhã, talvez, já voltará de madrugada á Ribeira, para comprar molhinhos de hortaliça que, depois, venderá numa barraquita(paga 400 escudos pela sua «renda»), á gente pobre, tão pobre como ela...

—De tudo, tudo, o pior é eu estar sem o meu rico José... Tão amiguinhos que eramos, nunca me escandalizava...

Vítima de acidente como o pai há 36 anos

O José de Oliveira Alexandrino, da Calçada da Picheleira, 38, r/c, era, talvez, o que levava vida mais remediada. Era chefe de grupo de espoletas, na oficina de beneficiação de minas. Um desgosto: não ter filhos, para ele e para a mulher, Lídia Borges Alexandrino. Contava 38 anos e há 13 que trabalhava em Braço de Prata. Foi a primeira vitima identificada depois de morta, tal como ontem o registámos, através das declarações dramáticas do irmão. Hoje, seu sogro, pode apenas recordar, em nome da filha, prostrada no leito:

—Teve a mesma morte dramática do pai, António Pedro Alexandrino. Era um operário especializado de muito merecimento. Os jornais falaram dele, há 36 anos, quando o eng. Schiappa Monteiro, fez as suas experiências em Belém com o «torpedo directo». Disparava-se e, se não atingisse o alvo, regressava ao ponto de partida. A experiência, afinal, custou a vida de ambos...

Mais um quadro de tristeza...

Não é diferente dos quadros mais tristes, este da Vila Dias, n.º 9, a Xabregas. Uma pobre velha, Carolina Marques, uma rapariga, pálida e doente, Celeste Vidal Martins; e uma menina de 18 meses, a Clotilde, tão frágil e enferma que ainda não anda—é todo o espólio do infeliz João Marques, de 25 anos. A sua fraca féria era a força daquele lar—um cubiculo sem luz nem ar, num velho convento que serviu anos atrás á Tabaqueira. O João foi ali criado desde os 5 anos e todos lhe queriam, porque não tivera nunca uma má palavra para ninguém e nunca esmorecera com a luta que travava pela vida. A mãe, doente, «dá» quatro dias na «Fábrica das Varandas», onde é preparadora de algodão; a viuva, outros tantos, na fábrica dos fósforos.

E lá ficam, pálidas e herméticas, de olhos secos, diante de uma cómoda, com um retrato e dois copos onde tremula uma chama vacilante...

A pobre Celeste sabe só murmurar:

—Como ele beijou tanto, tanto, a filha, quando se foi, depois de ter almoçado!

Duas résteas de esperança

Duas portas se nos abrem inquietas:

—O que foi? O que foi? Já morreu?

Na Rua de Cima de Chelas, 26, á Quinta do Sargento, a sr.ª Alice da Conceição Morais, ainda tem uma esperança. O marido, que é operário da fábrica de sabões, em Marvila, anda por lá, pelo hospital, e deu noticia de que o filho, o Ulisses Carvalho Morais, de 20 anos, torneiro-mecanico, ainda está vivo... Quem terá coragem de a desdizer?

O Ulisses tinha o curso da escola industrial e uma namorada, a Margarida, que ainda hoje lhe mandou para casa um postal amigo...

A sr.ª Alice, nem por ser madrasta, quer menos, ao seu «filho». Criou-o desde os 8 anos e, tão vivo, tão alegre, foi logo a luz daquela casa pobrezinha, quase uma barraca, onde não faltam as flores nem as cortinas garridas.

A outra porta é a da Rua de Marvila, n.º 9, onde morava o Artur Pedro Pereira, de 23 anos, já torneiro-chefe com mais de 40 escudos de féria. O pai, José Pedro, que é capataz na fábrica de sabões, anda também pelo hospital, a ver se colhe noticias do filho, enquanto em casa, a mãe, a sr.ª Rosária da Conceição, vive horas de angustiosa ansiedade.

—O meu filho é muito estudioso, muito! Fez o curso industrial, e agora anda á volta com o inglês. Para ele só há os pais e os livros...

E lá fica, agarrada á sua esperança...

O quadro no Necrotério

No Necrotério, desde ontem, até hoje, ás 17 horas, com o intervalo das horas de almoço, o movimento de pessoas não parou. Vêm para saber se os seus entes mais queridos constam da lista dos mortos e se, entre estes, os poderão reconhecer. Dentro, porém, á hora que lá estivemos—ás 14 horas—mantinham o mistério da sua identidade. Corpos carbonizados, contorcidos, muito mutilados, semi-nus, ali ficarão, sujeitos ao seu destino, cada um dentro do seu cacifo branco.

O primeiro a ser hoje identificado foi Manuel Alves dos Santos: de outros dois, aguardava-se que os bilhetes de identidade, com as impressões digitais, pudessem confirmar a sua identificação.

De cada vez que a porta negra do Necrotério se abre, uma avalanche de gente quer entrar—o que não faz, porque só quem tiver um salvo conduto do chefe da secretaria, sr. Manuel da Silva Junior, pode tentar a identificação.

As lágrimas são muitas e cansadas, as aflições não têm conta. São da familia dos desaparecidos:

—Disseram que já entraram mais cadáveres?

A resposta, porém, é sempre a mesma:

—Aqui só há sete. Se há mais vítimas, procure-as no hospital. Talvez na camara frigorifica.

Concretamente, não se pode, aqui, averiguar mais nada por enquanto. Sabe-se que quantos morrem em S. José, vitimas de desastre, terão de entrar no Necrotério, a fim de serem identificados. Mas talvez o sr. ministro da Justiça dispense a autópsia. E, então, os outros mortos seguirão directamente para a casa mortuária, e, desta, para o cemitério.

A visita do chefe do Estado aos feridos internados em S. José

O sr. presidente da Republica visitou hoje, no Hospital de S. José, os 19 feridos da explosão, que ali ficaram internados.

Eram 11 horas quando o chefe do Estado, acompanhado pelos srs. comandante Liberal da Camara, chefe da Casa Militar, e capitão Craveiro Lopes, ajudante de campo, chegou á porta principal do edifício.

O sr. general Craveiro Lopes era aguardado pelos srs. general Abranches Pinto, ministro do Exército; dr. Ribeiro Queirós, subsecretário de Estado da Assistência Social; dr. Rafael Ribeiro, administrador dos Hospitais Civis, que representava o enfermeiro-mor; dr. Silva Araujo, director do Banco; dr. Almerindo Lessa, director dos Serviços de Transfusão de Sangue; dr. Celestino da Costa, cirurgião de serviço, das 13 horas de ontem até ás 13 de hoje; Francisco Maria Queirós, fiscal-geral; Julio Mendes, chefe interino dos Serviços Administrativos; Mário Saraiva, chefe do Serviço de Registo; Joaquim Preto, director dos Serviços Farmacêuticos; beneficiado Vitor Franco, capelão-chefe dos Hospitais Civis; coronel Monteiro Libório, comandante da Policia de Segurança Publica de Lisboa; e tenente Armando Ribeiro, da mesma Policia.

O sr. presidente da Republica começou por visitar, no Serviço Lourenço da Luz, os dois feridos internados: Maria Adelaide Reis Pedro e António Santos Dias, a quem perguntou, carinhosamente, se estavam a sofrer muito e se se sentiam melhor.

A Maria Adelaide mal respondeu.

—Ontem não ouvia nada. Hoje já ouve qualquer coisa...—informaram.

Seguiu-se a visita á Sala de Observações provisória, que funciona numa dependência do Serviço dos Operados do Banco, onde se encontram 17 feridos internados.

A todos, o sr. general Craveiro Lopes perguntou pelo seu estado, desejando-lhes as melhoras...

Ao que se encontra em estado mais grave—o contramestre António dos Santos—estava a ser feita, naquela altura, uma transfusão de sangue.

Foi, depois, visitado demoradamente o Banco, tendo sido fornecidas ao sr. presidente da Republica diversas informações, tanto quanto ao funcionamento dos serviços, como ao que se passou ali ontem:

—Em cerca de 20 minutos, entraram aqui 140 feridos. E, ao fim de duas horas, já tinham sido cosidos e saído do Banco 100 deles. Trabalharam 16 equipas de pequena cirurgia, seguindo o método habitual, apenas com a multiplicação do serviço.

Foi utilizada a parte nova do Banco, que ainda não fora inaugurada, bem como as respectivas camas, o que permitiu, por se conseguir um espaço muito maior, trabalhar-se muito mais rápidamente.

Diante da aparelhagem operatória, o sr. general Craveiro Lopes conversou com os cirurgiões, acerca dos sistemas utilizados nalguns países estrangeiros, que visitou, tendo-lhe os clínicos presentes explicado as vantagens dos métodos empregados naquele hospital.

Acompanhado até á porta do edifício, por todas as entidades a que nos referimos, o sr. presidente da Republica, ao despedir-se do subsecretário do Estado da Assistência Social, manifestou ter tido muito prazer em visitar o hospital, por verificar que ele já se encontra em condições humanas e cristãs para servir a população, felicitando todo o pessoal pelo magnífico serviço que prestaram, em circunstancias muito difíceis, e que muito os prestigia.

E, por fim:

—Estimo as melhoras de todos os doentes.

Também estiveram no Hospital de S. José, a visitar os feridos, os srs. conselheiro Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional e dr. Mário Damas Mora, presidente da direcção do Clube Oriental de Lisboa, do qual alguns deles são sócios.

O estado dos feridos

Do Hospital de S. José tiveram hoje alta os seguintes feridos: Augusto Mendes Garcia, Carlos Pereira, Dionisio Henrique Sousa Santos, Fernando Ferreira, José Manuel Martins Matos, Manuel Pinheiro Costa e Joaquim Sousa Airoso.

Naquele hospital encontram-se ainda internados 19 feridos e, neutros hospitais, mais dez.

No Hospital da Estrela estão internados 8 feridos

Na Pavilhão de Consulta Externa Cirurgica do Hospital Militar Principal, na Avenida do Infante Santo, que é dirigido pelo tenente-coronel dr. Sacadura Bote, estão internados oito dos feridos da explosão, tendo ali ido receber hoje tratamento—por parte dos srs. drs. Refoios, Fausto Cansado, Fernando Magalhães e Tender, e dos enfermeiros—mais de vinte operários que ontem ali haviam tido os primeiros curativos.

O chefe do Governo informou-se do estado dos feridos

O sr. presidente do Conselho informou-se hoje, de manhã, telefónicamente, do estado dos feridos internados nos diversos hospitais.

Os mortos

No Hospital de S. José, encontram-se cinco cadáveres, quatro dos quais estão já **identificados: José de Oliveira Alexandrino, José António Ferreira de Oliveira e Ulisses Carvalho Morais e José Farinha.**

No Instituto de Medicina Legal estão sete corpos, dos quais foram já identificados: Manuel Alves dos Santos, de 34 anos, Vila Lopes, 4-A, Alto Varejão; e Casimiro Pereira dos Santos, de 33 anos, carpinteiro, Pátio do Figueiredo, Braço de Prata.

Esta manhã, em Braço de Prata, apontavam-se como desaparecidos mais dois operários: António de Oliveira Tomás, de 17 anos, aprendiz de torneiro, e Armindo Simões, também de 17 anos, aprendiz de electricista e aluno da Escola Industrial Afonso Domingues. Supõe-se, segundo informações que colhemos junto do director da fábrica, que os seus corpos estejam sob o enorme amálgama de destroços do pavilhão onde se verificou o terrivel desastre.

FUTEBOL INTERNACIONAL

A Hungria bateu a Inglaterra por 6-3

LONDRES, 25.—A Hungria bateu a Inglaterra por 6-3 num desafio de futebol que hoje se realizou e que atraiu ao estádio de Wembley cerca de 100.000 espectadores. Ao meio tempo o resultado era de 4-2 a favor da Hungria.

A Hungria arrancou, deste modo, á Inglaterra a cubiçada honra de nunca ter sido batida em casa por um grupo continental. Era a 25.ª vez que a Inglaterra punha este «récord» em jogo e os Hungaros, por sua vez, ganharam, sucessivamente, 25 desafios internacionais.

Os Hungaros apagaram, com a vitória de hoje, uma derrota de 6 a 2 que sofreram, na ultima vez que visitaram a Inglaterra, em 1936.

Os Hungaros merecem a sua vantagem. Foi um grupo muito melhor, embora a Inglaterra demonstrasse que sabia jogar futebol, quando lhe era dada uma oportunidade.—(F. P. e R.).

França, 1-Eire, 0

PARIS, 25—A França venceu o Eire por 1-0, num desafio de futebol, a contar para o campeonato do Mundo. A primeira parte terminou 0-0.—(F. P.).

Entrou no Tejo

um navegador solitário a caminho do Brasil

A noticia já era conhecida. Bastou a sua passagem por Viana do Castelo, há sete dias, para anunciar a vinda a Lisboa do solitário navegador estoniano Bawgor. No seu barco «Argo», um grande palhabote a motor com matricula de Estocolmo, viajou sózinho desde aquela cidade até Dover. Dali partiu para França, e, após quatro dias e quatro noites de vigilia, aportou a Viana, donde veio para Lisboa. O navegador solitário entrou no Tejo, ás 11 horas de hoje, depois de, em Cascais, receber a visita dum guarda-fiscal, que o acompanhou durante a sua viagem rio acima. Depois de irem a bordo os agentes da Policia Internacional, o barco atracará a uma das docas da capital.

Bawgor, que é um homem de 40 anos, propõe-se atravessar o Atlantico a caminho do Brasil, onde se supõe que deseja ir trabalhar.

Governador de Cabo Verde

No «Rita Maria» seguiu, hoje, para a Cidade da Praia, o novo governador de Cabo Verde, sr. dr. Manuel Marques do Amaral.

DO ANO A' MADEIRA
VESTRE NO CENÁRIO
.HA DO ATLANTICO
hia Colonial de Navegação
'A MARIA»
de Dezembro ás 12 horas.
ıhã de 3 de Janeiro.
l durante a estadia no Funchal.
.. De Escudos 3.200$00 a 4.000$00
.. » 2.500$00 a 2.700$00
... » 1.400$00 a 1.800$00
... 1.000$00
ıarque e transportes entre o navio e a
ıo carecem de passaporte, sendo sufi-
:
), Telefones 30131 e 30138
enrique, 9, Telefones 23342 e 23343

na MADEIRA
ıo «Santa Maria»
ıs completas excursões que lhe mostra-
a maravilhosa Pérola do Atlantico.
ões: AGENCIA DE VIAGENS ZEPA —

Ouro e Prata Está a Baixar!...
VALORIZA
o seu dinheiro comprando Ouro, Pratas, Jóias e Relógios, no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

GABARDINES
e TRINCHEIRAS
para Homens, Senhoras e Crianças
EM
Liquidação
na
LOJA DAS MALHAS
Rua do Carmo, 99

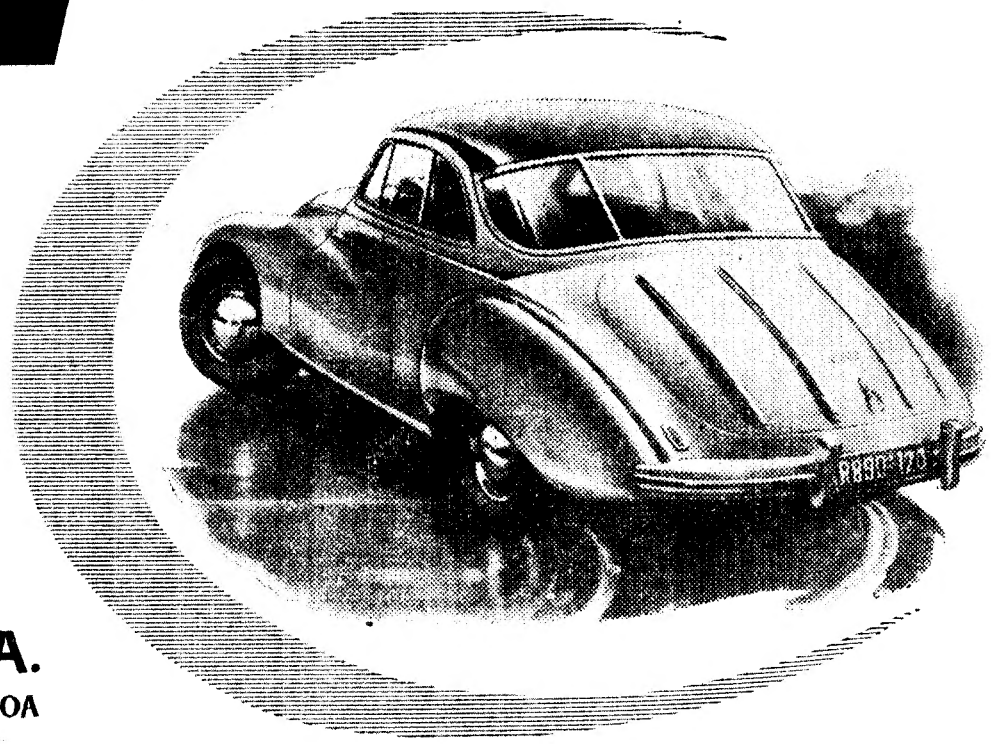
Aumente a afeição
de sua dedicada esposa com uma bela jóia da
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA 257

DKW

APRESENTA OS SEUS NOVOS MODELOS

3 CILINDROS

- 3 CILINDROS EM LINHA
- 900 CC DE CILINDRADA DESENVOLVENDO 34 H.P.
- 8L/100 KM
- VELOCIDADE SUPERIOR A 130 KM/H
- CAIXA DE 4 VELOCIDADES SINCRONIZADAS
- ALAVANCA DE MUDANÇAS NA COLUNA DE DIRECÇÃO



EM EXPOSIÇÃO

MARIO BAPTISTA COELHO, LDA.

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 43 · TEL-62185-86 · LISBOA

Elegante e prática — um adôrno para o vosso lar — e com um magnífico estôjo de pele para viagem!

Esta «pendulette» possui a famosa máquina de precisão CYMA, permitindo que o toque agradavel da sua campainha se faça ouvir exactamente no minuto desejado.

É uma única chave dando corda simultaneamente ao movimento e ao alarme — uma patente CYMA — É mais simples, é mais seguro!

O MAIS LINDO DESPERTADOR DO MUNDO

CYMA AMIC

HOOVER

Uma máquina pequena que faz o trabalho de um gigante:
30 kg. de roupa bem lavada por $50 de energia.
2 kg. de roupa em 4 minutos.

Peça uma demonstração sem compromisso a

LEACOCK (LISBOA), L.DA

Av. 24 de Julho, 16
Telef. 6 1127/8
LISBOA

R. José Falcão, 185
Telef. 29561/2
PORTO

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

LINHA DA AMERICA CENTRAL

PAQUETE "Serpa Pinto"

COM ESCALA POR: LEIXÕES, VIGO e FUNCHAL

RECEBE PASSAGEIROS E CARGA PARA:

LA GUAIRA, CURAÇAO e HAVANA

e com baldeação para outros portos da América Central

A SAIR DE LISBOA EM { 2 de Janeiro / 17 de Fevereiro

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, Lda
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

Alfaiataria Brasil

6 — Rua do Loreto — 8

Aceita fatos a feitio desde 400$00 e vende todos os seus artigos com facilidades de pagamento

---

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefone 2 9062

Concurso de anteprojectos para uma piscina no Estoril

A Sociedade «Estoril-Plage» faz saber que, a partir desta data, se encontra aberto, entre arquitectos portugueses, o concurso de anteprojectos para a piscina ao ar livre e seus anexos, a construir junto ao Tamariz, no Estoril. O prazo para entrega dos anteprojectos termina em 20 de Janeiro de 1954. O regulamento do concurso encontra-se patente na sede do Sindicato Nacional dos Arquitectos (Palácio das Belas-Artes —Rua Barata Salgeiro), onde serão também prestados todos os esclarecimentos sobre o assunto.

Lisboa, 25 de Novembro de 1953

Pela «Estoril-Plage»

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

DUAS RAPOSAS

TEXTO INTEGRAL
do conto de
George Braescu
(Romeno)

—FRANCAMENTE, isto assim não pode continuar. É preciso fazer economias. Acaba-me com esse passeio de um lado para o outro. Queres meter-me na cadeia?

—Está bem, nesse caso volto para casa de minha mãe. Já estou farta de miséria! Ou me levas ás corridas ou então podes ficar sózinho a divertir-te. Não devias ter pensado em casar-te, se não podias suportar as despesas de uma mulher...

—Faço o que posso. E, se querias viver á larga, então tua mãe que te desse um dote!

—Ah!, malvado, malvado, como és grosseiro! Meu Deus, como sou desgraçada!

E fechou-se no quarto de cama a chorar.

O capitão Vargatu não podia ver a mulher chorar. De chinelos, envolto no fumo do cigarro, passeava de um lado para o outro, com as mãos nas algibeiras. Vestia uma camisola encarnada, esburacada como o queijo «gruyere». Depois, parando, apoiou-se ao parapeito da janela e, pondo as mãos em corneta, gritou com voz de comando:

—Morarasu!

—Pronto, meu capitão!—respondeu alguém, saindo detrás das cavalariças, como se o tivessem queimado.

—Traz-me as botas!

—Sim, meu capitão!

—Mas avia-te!

—Sim, meu capitão!

—Não te sabes despachar!—disse o oficial, dando uma bofetada no impedido, muito ofegante, a empurrar a sola da bota que, só muito a custo, ia entrando.

«Estão ensopadas! Que lhes fizeste?

—Eu, meu capitão, nada...

—Tu, olha que tu... Traz-me o «dolman».

E, pela porta entreaberta, diz em voz baixa, para dentro:

—Meu amorzinho, vou-me embora... pode ser que encontre um amigo...

Mas ninguém lhe respondeu.

Na rua, levado por uma vaga esperança, encaminhou-se para o quartel.

Anda uma grande agitação no bairro. Toda a gente sabe que vai haver um grande baptizado em casa do sargento-ajudante Bucurel. Desde manhã cedo que os soldados andam a levar mesas e mais mesas, candeeiros e mochilas de pão negro, amontoado como as piramides, enquanto em casa uns esfolam um carneiro pendurado numa árvore amarelecida e dois ciganos, diante da porta, tocam em surdina «cobza» e clarinete.

Amávelmente, e com voz fraca, a senhora Bucurel, morena e simpática, ainda com a palidez do parto, pergunta ao marido:

—Trouxeste o vinho?...

—Não... não mo quiseram fiar...—respondeu o sargento.

—Nem «tzuica»?

—Nem «tzuica»...

—Então, que havemos de fazer?

—Compraste a torta?

—A mamã traz.

—A mulher do cortador vem?

—Vem, sim.

—E a senhora do «Pope»?

—Também...

—Então, vai tratando das bebidas—diz o marido, correndo, apressado, para o quartel.

—Os recrutas já chegaram?

—Por enquanto, vieram só alguns.

—Manda-os entrar.

Conduzidos pelo furriel, os recrutas avançam, tímidos, com passos hesitantes, aos grupos, embaraçados, sem saber onde encontrar o seu lugar na forma, puxando pelas mangas uns aos outros.

—Manda-os voltar para mim!

—Em frente ao noss'sargento!

Depois de um prolongado arrastar de pés, um apito ensurdecedor transformou os recrutas em estátuas.

—Manda vir uma mesa e uma cadeira da administração!

—Ás su's ord's, meu sargento. Mas as mesas e as cadeiras, sabe...—O furriel disse isto a piscar o olho, enquanto indicava com a mão a casa do próprio sargento-ajudante.

—Está bem, pega no lápis e no papel—responde Bucurel.

E, em seguida, dirigiu-se aos recrutas:

—Ouçam, camaradas! Camaradas, porque vocês vão passar dois anos comigo! Os senhores oficiais moram no campo. Sou eu quem vos veste, sou eu quem vos alimenta, sou eu quem vos dá as licenças... Se tiverem bom comportamento, como estou certo de que terão, vão todos de licença no Natal. Se não, estão servidos! Guardem bem as munições, não percam os capotes, nem as camisas, nem o cobertor, nem as ceroulas... nada... Porque aqui não se rouba... Tomem cuidado, não percam o mosquete da espingarda, que seriam obrigados a pagar e que eu reclamaria, por perda de objectos pertencentes ao Estado. Compreenderam?

—Sim, meu sargento!

—Há entre vocês algum que roube?

—Não, meu sargento!

—Dê um passo em frente aquele que sabe roubar!

—...

—Sai, não ouviste?

—...

—Então, ninguém rouba? Está bem... Agora ouçam: no quartel, não se rouba. Mas é possivel que vos venha a desaparecer alguma coisa. Não há fumo sem fogo. Um belo dia, vocês põem a camisa a secar, mas quando vão por ela já a não encontram. Quanto ao capote... até o cobertor! Podem ir arrancá-lo á vossa cama, se vocês não dormirem como a lebre. Digo-vos isto, para que o saibam: tomem cuidado com o dinheiro que vossa mãe vos mandou, para distrair o espírito, depois do exercicio. Aquele a quem roubarem o capote que venha ter comigo. Mas aquele a quem roubarem o dinheiro... não há nada a fazer. Porque o dinheiro é dinheiro, não se pode reconhecer... não está marcado... Eu... visto que sou assim um pouco vosso pai... Quem quer que lhe guarde o dinheiro? Porque em minha casa não há ladrões. Ali não se rouba. Sou só eu e minha mulher. Quem havia de roubar?... Minha mulher?...

—Não, meu sargento!

—Eu?...

—Pff!—respondem os recrutas quase indignados.

—Há ainda uma criança. Um dia, pode vir a roubar. Mas por enquanto, não, que tem só seis dias...—acrescenta o sargento com ar malicioso, enquanto os recrutas se riem, escancarando as bocas até ás orelhas.

—Por conseguinte—continua o sargento—o vosso dinheiro está mais seguro em minha casa do que no banco... Tem-se visto tesoureiros que se alcançam com o dinheiro das pessoas, mas eu não desertarei com o vosso. É assim ou não é?

—Tá visto qu'é!

—Por conseguinte, quando precisarem do dinheiro, vão buscá-lo a minha casa. Bem entendido, quem quer, quer; quem não quer, não quer. Isto é com a vontade de cada um. Mas se forem depois roubados aqui, a culpa não será minha. Eu fiz o meu dever, avisando-vos. Então, ficam com o dinheiro ou dão-mo a guardar?

—Damos, meu sargento!

—Quem não quiser entregar o dinheiro, que dê um passo em frente.

—...

—Então, todos o entregam?

—Todos!

—Venham cá, um a um, pelo lado direito. Quanto dás e de que terras és?

—Eu, três «lei»!—grita o recruta, lançando o dinheiro no bivaque.

—De Oprisor, distrito de Méhédintzi.

—Olá, da aldeia dos ladrões... Dizem que lá morrem todos de novos... na cadeia...

Os recrutas riem-se com as piadas do sargento-ajudante.

—Eu, cinco «lei»; de Cusmir...

—Lá, os porcos espreitam á janela...

—Sentido!—ouve-se uma voz comandar inesperadamente.

A malta ficou muda e Bucurel ficou passado, com o bivaque cheio de dinheiro na mão, diante do capitão Vargatu.

—Que é que estás a fazer?—perguntou este num tom severo, com um dedo metido numa casa do «dolman».

—Ás suas ordens, meu capitão, com os recrutas.

—Mas de que se trata?... Que dinheiro é esse?

—É dos recrutas... É para lho não roubarem de noite... Fez-se a mesma coisa nas outras companhias.

—Muito bem, podes continuar...

A operação continuou rápidamente, num silêncio de morte.

—Eu, de Petrisor, dez «lei»... distrito de Dolj.

—Eu, Pacatosu, Ciganasi... sessenta «bani».

—Baptizaram-te bem, «Pacatosu»—gracejou o capitão.

Mas ninguém se ri.

—Quanto juntaste?— pergunta o mesmo, por fim.

Ali, sob as suas vistas, o sargento-ajudante e o furriel faziam pilhas de moedas, que o capitão ia metendo na algibeira, sem contar.

—Quanto disseste que deu?

—Duzentos e setenta «lei» e sessenta «bani»—diz o sargento enfadado.

—São os sessenta «bani» de Pacatosu, não são? Toma-os lá, meu rapaz.

—Faça favor de os guardar, meu capitão, quando precisar, vou-lhos pedir.

—Dizes bem, rapaz, quando precisarem... Sou o vosso chefe, quase um vosso pai. A mim é que me compete olhar por vocês, fazê-los gente como deve ser. Tenham juizo, sejam obedientes aos vossos superiores e não roubem, porque aqui não se rouba; guardem bem o vosso equipamento, porque se o perderem, pagam-no. Quem não abre os olhos, abre a bolsa. Que eu não vos ouça dizer amanhã ou depois, que vos falta alguma coisa... Se isso acontecer, não tenho nada com isso, é lá convosco. Guardem os equipamentos uns aos outros... se vocês forem ladrões, não há nada a fazer... E agora, vamos, deixa-os ir para a parada.

Invadido por uma grande alegria interior, o capitão Vargatu dirigiu-se para a porta, tranquilo, aliviado, seguido por Bucurel que parecia um cão abatido.

—Ás suas ordens, meu capitão!

Mas o capitão ia á frente, sem o ouvir.

—Meu capitão!—diz Bucurel, tossindo para afinar a voz.

—Que é?—pergunta o capitão.

—Dá-me licença que lhe diga uma coisa?

—Fala!

—Como sabe, sou casado... há uma semana, minha mulher deu á luz um rapaz. Agora, queria baptizá-lo, mas não tenho dinheiro...

—Mas que fizeste do pré?

—Com quarenta e cinco «lei», que quer que eu faça, meu capitão?...

—Quarenta e cinco «lei» é alguma coisa... Há quem viva com menos...

—Tive despesas... a parteira... os remédios...

—Toma, no fim do mês devolves-mos.

—Não chega, que quer que eu faça com vinte e cinco «lei», meu capitão? Pense que...

—Está dito, vamos!

E partiu. Mas, tinha já dado alguns passos, voltou atrás e admoestou-o com severidade:

—Não te devias ter casado, se não eras capaz de suportar as despesas de uma mulher!

TOME NOTA
COMPRIMIDOS
HYPERSEX
TÓNICO MASCULINO
Alta concentração de alguns produtos basilares, compensadores organicos (não excitantes), destinados aos individuos que mercê duma vida de actividade física ou mental se encontram Esgotados, com Desiquilibrios nervosos, Depauperados e Inferiorizados.
Por alimentar ALGUNS ORGÃOS VITAIS este medicamento normaliza e activa as suas funções e auxilia o organismo nos casos de: Astenias, Fosfaturias, Inapetência e Insuficiências glandulares (tipo masculino).
Para maior garantia confirme com a opinião do seu médico.
Publicidade médica (grátis) da FAL.
Apartado 142—LISBOA

O «Sempre Fixe»

Saiu hoje com o concurso «O Mundo acaba amanhã»

Vem hilariante, repleto de caricaturas, comentários, anedotas e crónicas o «Sempre Fixe», que hoje se publicou. Entre outras secções, «Daqui, dali e dacolá», «Conversa fiada», o concurso «O Mundo acaba amanhã», «A Bola Mágica», «Pinhões com bola», «A herança da tia», «Velhos e Novos», «Ratices de Doentes», «Mexericos do Chiado»; «Poeira do palco», «Os «eléctricos» e o publico», «Torre dos Clérigos»; «O que anda no ar», etc.

Por oito tostões—é o jornal mais barato e popular do país—não se pode desejar melhor.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A direcção da Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria, colectividade regionalista lusitana do Rio de Janeiro, escreveu-nos a agradecer a maneira como o «Diário de Lisboa» acompanha as actividades dos portugueses no Brasil.

Pela nossa parte, agradecemos também a amabilidade da simpática agremiação.

Vida mundana

JANTAR DE HOMENAGEM

O sr. comandante Eugénio Soares Branco e sua esposa ofereceram, na sua residência, um jantar de boas-vindas ao sr. Vasco Carmo, director da Fazenda de Macau.

JOSE' LELO

Encontra-se em Lisboa, onde veio tratar de assuntos que se prendem com a situação do nosso comércio de livros com o Brasil, o sr. José Lelo, da importante empresa editorial livreira Lelo & Irmão, que teve ontem uma conferência com o sr. embaixador do Brasil.

APRENDA A DANÇAR
Lições á hora com professoras—Machado Das 11 ás 23 horas. Rua Capelo, 5, 2.º, Dt.º (ao Chiado).

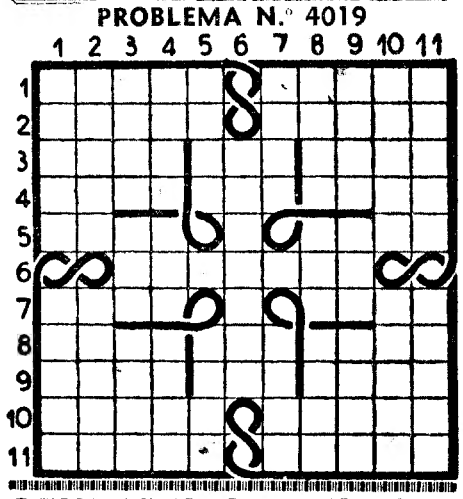
"Ourivesaria Algés"
Com OFICINAS PRÓPRIAS e pessoal habilitado para todos os trabalhos de Joalharia—Ourivesaria e Relojoaria.
Av. dos Combatentes, 13-A - Tel. 523 - ALGÉS

PROCURE ADAPTAR AO SEU ROSTO O PENTEADO QUE A TORNARA AINDA MAIS ATRAENTE!

TECNICA IMPECÁVEL EM TINTAS E PERMANENTES PELOS MAIS RECENTES PROCESSOS
Mme Campos
AV. DA LIBERDADE, 35 • TELEF. 21866 • LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4019



HORIZONTAIS: 1—Faixa estreita de terra, que liga duas partes de um continente e separa dois mares. Uma das divindades marítimas, entre os fnícios. 2—Pequenas embarcações usadas pelos pescadores do bacalhau. Impedimento. 3—Escavar. Ermos. Irmão de Caim (Bibl.). 4—Casta. Preposição. Compartimento de casa. 5—Debrua. Patrões. 6—Anacoreta. 7—Pundonor. Localidade do concelho de Loulé. 8—Poeta, entre os antigos gregos. Espaço de tempo. Afeição. 9—Descobertas. Maior. Avistavam. 10—Tinge de azul. Curral de ovelhas. 11—Paralíticos. Prodigioso profeta judeu, que foi arrebatado para o ceu num carro de fogo (Bibl.).

VERTICAIS: 1—Figura que é objecto de culto. Corriqueiro. 2—Bater. Agrupa. 3—Denuncia. Norma. Entregais. 4—Rio que nasce na serra do Caldeirão. Argola. Capital da Noruega. 5—Serra do distrito de Evora. Queres muito. 6—Turco. 7—Porção. Universo. 8—Margens. Amarra. Garantia de pagamento de uma letra. 9—Corcunda. Dano. Nome vulgar de uma espécie de papagáios da região do Amazonas. 10—Olhinho. Sistema. 11—Vila do distrito de Viseu. Despovoados.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4018

HORIZONTAIS: 1—Venezuela. 2—Lameiro. 3—As. Silva. Há. 4—Nós. Roa. Cem. 5—Gral. Sua. Rala. 6—Aviou. Lenir. 7—Nada. Sai. Soca. 8—Ida. Até. Ser. 9—Cá. Axila. Si. 10—Aturais. 11—Promessas.

VERTICAIS: 1—Tanganica. 2—Sorvada. 3 El. Saida. Ar. 4—Nas. Loa. Ato. 5—Emir. Sus. Axum. 6—Zelou. Atire. 7—Uiva. Ali. Elas. 8—Era. Rés. Ais. 9—Ló. Canos. Sá. 10—Hélices. 11—Camarário.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Sociedade de Cardiologia

No Hospital dos Capuchos reune-se hoje pelas 22 horas, a Sociedade Portuguesa de Cardiologia, com a seguinte ordem de trabalhos: apreciação do relatório e contas da gerência finda, eleição de corpos gerentes e apresentação de comunicações científicas.

Sociedade Médica dos Hospitais Civis

Amanhã, ás 22 horas, realiza-se a sessão inaugural do ano académico de 1953-54 na Sociedade Médica dos Hospitais Civis, na qual, depois da alocução presidencial, pelo sr. dr. Cordeiro Ferreira, os srs. drs. Almerindo Lessa e Moltó Dessai apresentam «Um novo sistema cromosómico: a sensibilidade gostativa a fenil-tio-carbamida».

Peugas de Lã Inglesas

OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 - - RUA DO CARMO — 106

Teatros e Cinemas

(Continuação da 3.ª página)

tados, mas dele resulta boa lição para as raparigas ingénuas que tenham sonhos de celebridade.

Entre os complementos figura um bom jornal desportivo, um bom documentário de Itália e um belo filme que foi realizado por um poeta, Azinhal Abelho, com versos de dois poetas desaparecidos, Augusto Gil e Carlos Queirós, e com a boa fotografia de Aquilino Mendes.—*Visor 63.*

«Férias em Roma»

Sobre o original de Roman Holliday, o realizador Will Wyler produziu e realizou uma comédia deliciosa, sem problemas de solução difícil, comentando, á maneira americana, a liberdade de uma princesa, durante escassas horas fugidas á rigidez protocolar da sua existências...

«A princesa quer viver» foi o titulo dado, algures, a este filme de suave critica aos hábitos, desejos e maneira de ser de uma princesa que quer viver a vida de todas as raparigas da sua idade.

A «princesa» é Audrey Hepburn, uma estreante encantadora, que trabalhará ao lado de Gregory Peck, um jornalista em apuros de dinheiro.

A representação de Moçambique

no Centenário de Rhodes

O filme sobre «A representação de Moçambique na Exposição do Centenário de Rhodes» vai ser projectado depois de amanhã, ás 18 e 30, na sala de teatro do Palácio Foz.

Antes da exibição do filme, que é patrocinada pelo S. N. I. e pela Agência Geral do Ultramar, o sr. dr. Alvaro Navarro Soeiro, presidente da representação de Moçambique naquele centenário, pronunciará algumas palavras acerca de referida exposição.

PARA OS NOSSOS POBRES

Lembrando a memória do general António Maria de Freitas Soares, recebemos de M. H. e S. 50 escudos que muito agradecemos, em nome dos pobres do «Diário de Lisboa», para os quais se destinam.

A B C Cine-Clube

O A B C Cine-Clube de Lisboa realiza amanhã, pelas 18 e 30, no Cinema Capitólio, a sua 25.ª sessão cultural, exibindo o filme sueco «E' preciso ter azar», realização e desempenho do artista cómico Nils Poppe, e o desenho animado colorido «O aviãosinho traquina».

Quer ser rico?

Veja esta noite, no Coliseu, em ultima semana, a maior companhia de circo do Mundo. Os herois do ar. Ursos em combate. Palhaços. A m a n h ã, grandiosa «matinée» infantil

Está a despedir-se a formidável companhia de circo do Coliseu, que esta noite se apresenta, com as mais deslumbrantes e sensacionais atracções. Voadores, trapezistas, equilibristas, aramistas, acrobatas, «jongleurs», palhaços, contorcionistas—e muitos outros prodigios excepcionais, como nunca vieram a Portugal. Preços populares. Amanhã, «matinée» infantil, ás 16 horas, com entrada livre para todas as crianças, até aos 10 anos, devidamente acompanhadas. Ultimas dias.

IMPERIAL Portátil

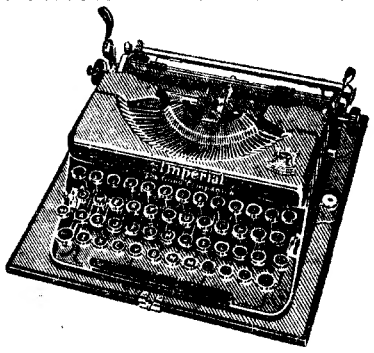
COMPANHEIRA INSEPARÁVEL

A MAIS RESISTENTE DO MUNDO

UM PRODUTO DA

Imperial TYPEWRITER C.º, L.DA

O ORGULHO DA INDÚSTRIA BRITÂNICA



AGENTES EM LISBOA E SUL

"SAPEL" Sociedade de Acessórios para Escritório, L.da

Rua da Madalena, 48, 2.º Telefone 21136 LISBOA

Irene Pacheco de Sousa Loureiro

FALECEU

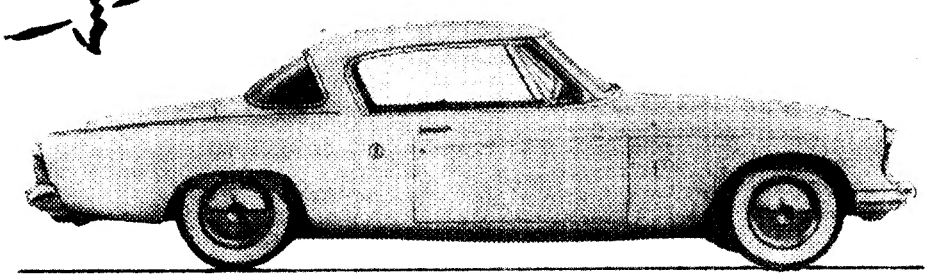
Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Clara Maria de Sousa Loureiro Britto e Silva seu marido Julio de Britto e Silva, seu marido Julio de de Sousa, Maria Rosa Macedo de Sousa, sua filha e genro e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, a sua muito querida mãe, sogra, avó, cunhada, tia e parente.

Amanhã, pelas 11 horas, na Basílica da Estrela, onde se encontra depositada, será rezada missa de corpo presente, efectuando-se, ás 12 horas, o funeral para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

Studebaker



O único automóvel americano com linhas europeias

O MAIS SENSACIONAL AUTOMÓVEL CONSTRUÍDO ATÉ AGORA

• SUPERIOR EM TÉCNICA •

• SUPERIOR EM ELEGÂNCIA •

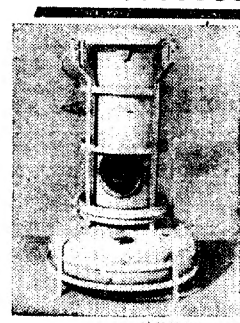
PARA ENTREGA IMEDIATA

REPRESENTANTES C. SANTOS LDA. 29, AV. DA LIBERDADE, 41, LISBOA

DISTR ETP

Caloriferos a Petróleo

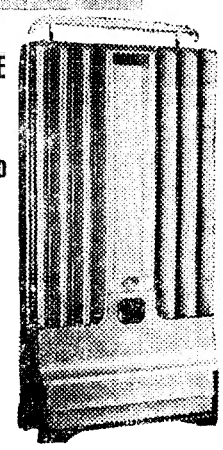
Aladdin



BLUE FLAME

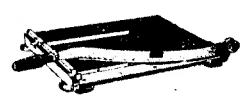
SÉRIE 7

Consumo mínimo sem fumo nem cheiro



Secção de Aparelhagem Doméstica

de VALLA, LDA. — R. Nova da Trindade, 10-C — Telefone 32475 — LISBOA



guilhotinas de corte liso para escritórios, fotografia e radiologista —de farpar para tipografia e fotografia, faz-se qualquer modelo e tamanho

Rua da Rosa, n.º 85 - Tel. 34693

FLOROMENTOL

As pastilhas Floromentol evitam e combatem constipações, gripes, tosses e anginas.

À venda em todas as farmácias.

Distribuidor-geral: Farmácia do Intendente — Largo do Intendente, 50-51, Lisboa.

ATÉ 2 QUILOGRAMAS

A C. P. aceita, para transporte, em qualquer comboio, mesmo nos rápidos, e até 10 minutos antes da partida desse comboio, volumes de peso até 2 quilogramas.

Torpedo

Para escrever é a melhor!

J. GONÇALVES L.da

C A S A

NO LARGO DA MADALENA

A Real Irmandade do S. S. e anexos da freguesia de St.ª Maria Madalena recebe propostas em carta fechada e lacrada até ao dia 30 do corrente, para o aluguer do 2.º andar do seu prédio do Largo da Madalena, 1, conforme as condições que se encontram patentes na Casa do Despacho desta Irmandade, na igreja da Madalena.

A MESA ADMINISTRATIVA

As Sapatarias Modernas

Recheio completo, composto de vitrines, balcões envidraçados, fauteuils e bancos cromados para calçar, etc., tudo em estado de novo, vende em conjunto ou separadamente o

Bazar Nobre, Lda.

Rua S. Bento, 224 - Telef. 61227

Um lavrador ribatejano desapareceu na ponte de Vila Franca

Um lavrador ribatejano desapareceu ontem em condições que, de momento, se afiguram particularmente estranhas. Fora ele, na companhia de um amigo e sócio—ambos residem em Lisboa—visitar umas propriedades a Vila Franca de Xira e ao Carregado. Utilizaram na viagem um automóvel, propriedade do segundo, que o conduzia, no qual foram, sucessivamente, áquelas duas vilas. No regresso do Carregado, iam dispostos a visitar uma outra propriedade, ao Sul de Vila Franca, dispondo-se, ao que parece, a atravessar a ponte, com o duplo propósito de fazer uma breve caminhada a pé e de evitar o pagamento da taxa de portagem. Assim fizeram. Arrumaram o carro e teriam seguido a pé. Segundo a primeira versão, a meio da ponte, um dos dois companheiros ter-se-ia declarado indisposto ou fatigado, pelo que o companheiro retrocedeu a fim de ir buscar o carro e ambos seguirem nele. Ao voltar, porém, não o encontrou no local onde se haviam separado.

O caso suscitou, a partir desse momento, grande interesse em Vila Franca. Tratava-se, segundo posteriormente se apurou, do sr. Pompeu Justino dos Reis, de 56 anos, residente em Lisboa, na Avenida de Roma, 5, 4.º, esquerdo. O seu companhehiro de viagem e sócio, que conduzia o automóvel, era o sr. José Antão, também residente em Lisboa.

Ao voltar, com o carro, ao local onde deixara o amigo, o sr. Antão sentiu grande inquietação por não o encontrar, tanto mais que, como acima dizemos, ele se queixara de indisposição de saude. Dois rapazes que com o sr. Antão se cruzaram fizeram depois a declaração de o ter visto encostado ao gradeamento de resguardo da ponte.

Não tardou, por isso, que aparecesse formulada a hipótese de ter o sr. Pompeu caído ao rio, cujo leito, no local, é de fundo lodoso.

O caso foi participado no posto local da P. S. P., de onde foram ordenadas diversas diligências, ao mesmo tempo que as autoridades marítimas empreendiam outras—aliás, até á hora a que escrevemos, todas infrutíferas. No rio não se procedeu a quaisquer pesquisas, segundo nos disseram, por não ter aparecido qualquer pessoa a solicitá-las e a responsabilizar-se pelo seu custeio.

Segundo informações que obtivemos hoje em Vila Franca e em Lisboa, o sr. Pompeu Reis era uma pessoa que tinha uma vida financeira com certo desafogo, mas a quem ultimamente atormentava a preocupação da falta de vista. Sabe-se que ontem, á tarde, no Carregado, antes de regressar a Vila Franca, o sr. Pompeu pôs uma carta no correio, mas ignora-se a quem era dirigida. Não estará aí uma das chaves do mistério?

Por outro lado, segundo informações que obtivemos junto de pessoa de família do sr. Pompeu Reis, este andava, desde há tempos, bastante doente, a pontos de ter emagrecido tanto que os próprios anéis lhe não serviam. Deixara-os, por isso, ontem, em casa, segundo parece com o propósito de os mandar apertar—pelo que, dizem-nos, o facto não deve justificar quaisquer conjecturas. Pelo contrário, a família presume que ele tivesse sido acometido de um ataque de tosse, o que lhe era frequente, quando se encontrava na ponte, caindo nesse momento ao rio.

As investigações sobre o caso estão a decorrer, mas não, há, até agora, qualquer rumo concreto que as oriente.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo em Portugal continental ainda se ressente da acção de um sistema frontal em dissipação, localizado entre Lisboa e Portalegre.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Hoje, céu nublado, possibilidade de chuviscos, vento fraco variável, visibilidade moderada, temperatura sem modificação. Amanhã, céu com algumas nuvens, vento fraco a bonançoso do quadrante Sueste; visibilidade moderada; temperatura sem alteração apreciável

Temperaturas extremas registadas, hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 18°,1; mínima, 11°,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 18°,1; mínima, 16°,2.*

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Concerto pelo Sexteto de Cegos; 19 e 30, Meia hora inglesa; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Cançonetas portuguesas; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Solos de piano; 20 e 45, Cançonetas; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa «A»—21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, «Para um verdadeiro humanismo», palestra; 21 e 45, Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional; 22 e 30, Actualidade internacional; 22 e 45, 2.ª parte do concerto sinfónico; 23 e 50, Junção dos emissores e Noticiário; ás 0 horas, Fecho.

Programa «B»—21 e 15, Trechos de piano; 21 e 30, Musica ligeira brasileira; 21 e 45, Viagens ao Mundo da dança; 22 e 10, Que quer ouvir?; 22 e 45, Teatro para os novos: «Viagem a Lisboa, 1914», de André Brun; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — 18, Concerto; 18 e 45, Trechos recreativos; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Aperitivo A. P. A.; 20, Rapsódias; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Vinte minutos do Monumental; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Cacharolete A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Musica de baile; ás 0 horas, Musica de dança do Cristal; 0 e 30, Orquestra Sy Olivier; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; á 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Restauração; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58841; Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91—Tel. 73728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel 79390; Cabrita—Campo Grande, 220-222—Tel. 72397; Zil — Avenida da Igreja, 9-D — Sitio de Alvalade — Tel. 78380; Bentosinho — Avenida de Oscar Monteiro Torres, 38-A — Tel. 74920; Avenidas (Das) — Avenida da Republica, 27-A—Tel. 42532; Oliveira Viegas—Rua do Viriato, 27-27-A—Tel. 48966; Estefania—Rua de Pascoal de Melo, 90—Tel 44438; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Grijó—Rua do Grilo, 25—Tel. 39144; Martins, Ld.ª—Rua de Fernão de Magalhães, 33—Tel. 849448; Morão—Largo da Graça, 63—Tel. 848700; Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A—Tel. 842518; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A—Tel. 70820; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Damásio & Cordeiro—Rua de Morais Soares, 56-C—Tel. 847708; Confiança—Avenida do Almirante Reis, 46—Tel. 42453; Soares—Avenida de Pedro Alvares Cabral, 1—Tel. 64282; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133—Tel. 63640; União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119—Tel. 63643; Paiva da Costa—Rua da Lapa, 105—Tel. 64414; S Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38915; Botanico-Quimica, Ld.ª—Rua da Junqueira, 38-40—Tel. 38132; Barrão—Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73—Tel. 63573; Barreto—Rua do Loreto, 30—Tel. 27284; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A-B—Tel. 46490; Oliveira—Rua da Prata, 240—Tel. 21415; Teixeira Lopes—Rua Aurea 154—Tel. 24816.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	777$5	777$	778$
Consolidado 3 % T. 10	853$	852$5	853$5
Consolidado 3 1/2 T 10	988$	988$	989$
Centenários 4 %... ...	2.240$	2.238$	2.243$
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	980$	978$	985$
Obrig. Tes. 2 1/2 1944	—	—	963$
Externas 1.ª série... ...	—	1.230$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.230$	—
Externas 3.ª série	—	—	1.360$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.350$	—
Cautelas 3.ª série s/ j.	—	—	165$
Acções			
Ultramarino cp. T. p....	729$	729$	730$
Portugal port. T. p....	—	1.650$	1.700$
Fidelidade	—	—	95.000$
Mundial	2.440$	2.440$	2.450$
Nacional	—	1.950$	2.000$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	—	235$
Cimentos Tejo...	395$	390$	400$
Cimentos Leiria T. p.	488$	485$	490$
Crédito Predial port....	24$5	24$2	24$7
Gás Electricidade cupão	184$	183$5	184$5
Alto Alentejo cupão...	143$5	143$	143$5
Ultramar e Colónias ...	395$	394$	396$
Nac. Navegação T. p.	—	—	1.410$
Colonial de Navegação	—	700$	720$
Port. de Pesca T. p....	1.110$	1.100$	1.115$
Port. de Tabacos cupão	461$	461$	462$
Tabacos Portugal cupão	615$	615$	620$
União Eléctrica Port.ª	215$5	215$	215$5
Cassequel	1.476$	1.475$	1.477$
Agrícola das Neves ...	—	1.130$	1.160$
Agricultura Colonial ...	800$	800$	809$
Açucar de Angola... ...	—	3.430$	3.440$
Buzi...	262$5	262$5	263
Cabinda	—	220$	225$
Ilha do Príncipe	—	1.500$	—
Zambézia T. de 25 .	128$	127$5	128$5
Moçambique	161$5	161$	162$
Eléctrica das Beiras ...	—	1.460$	1.468$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	508$	512$
Norte de Portugal 5 %	108$5	108$5	109$
União Eléct Port. 4 1/2	—	99$	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

DOIS DESAPARECIDOS

No passado dia 28 de Outubro desapareceram do lugar de Carvalhal de Turquel, perto de Alcobaça, António Bernardino Ribeiro, mais conhecido por António Isabel, de 22 anos, que era portador dos documentos de identidade referentes a Manuel Luís Ribeiro, e Maria Balbina, de 26 anos, casada, que deixou três filhos menores. O caso foi participado ás autoridades, propondo-se os pais da Maria Balbina gratificar quem prestar qualquer informação para o posto telefónico publico de Turquel, Alcobaça.

DE LUTO

Polibio Fernandes das Neves

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 25—Faleceu nesta vila, o sr. Polibio Fernandes das Neves, considerado armazenista de lanifícios e proprietário, que desde há muitos anos exercia o cargo de correspondente do nosso prezado colega «O Comércio do Porto». Há oito anos que se aposentara como funcionário da Camara Municipal de Figueiró dos Vinhos, onde chefiou, por vezes, a sua secretaria e deixou bem vincada a sua personalidade de funcionário distinto, inteligente, sabedor e do mais fino trato, passando depois disso a gerir a firma, com sede nesta vila, de que era sócio. Desempenhou também vários cargos de relevo na vida concelhia, entre os quais o de presidente do Grémio do Comércio e tesoureiro da Comissão Municipal de Assistência. Foi combatente da 1.ª Grande Guerra, sendo condecorado com várias medalhas das campanhas de França e Moçambique. Deixa viuva a sr.ª D. Emília Moreira de Freitas Fernandes das Neves e era pai do sr. Armando José de Freitas Fernandes das Neves, sendo ligados por laços de família a numerosas pessoas altamente consideradas.

D. Irene Pacheco de Sousa Loureiro

Faleceu a sr.ª D. Irene Pacheco de Sousa Loureiro, de 71 anos, viuva, proprietária, natural de Ponta Delgada (Açores), mãe da sr.ª D. Clara Maria de Sousa Loureiro de Brito e Silva e sogra do sr. Julio de Brito e Silva, industrial no Brasil. Amanhã, pelas 11 horas, na basilica da Estrela, onde se encontra depositada, será rezada missa de corpo presente, efectuando-se ás 12 horas, o funeral para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Os serviços funebres estão a cargo da Agência Barata.

SUFRAGIOS

Médicos católicos

A missa de sufrágio que a Associação dos Médicos Católicos Portugueses manda celebrar anualmente, será, este ano, rezada no próximo sábado, ás 9 horas, na capela do Largo do Mitelo. Será celebrante o arcebispo de Mitilene.

EXCURSÕES
Missa em Fátima
DOMINGO, 29
Visitando também a Batalha, Alcobaça, Caldas da Rainha, etc.
PREÇO 70$00

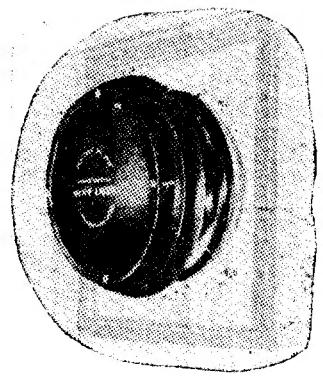
FIM DO ANO -- DIA DE REIS
em Madrid
Partida: 30 (Dez.) — Regresso: 7 (Jan.)
Viagem directa, na ida e volta com (6 dias livres) em MADRID, e, visitas a TOLEDO e ARANJUEZ, etc.
PREÇO 400$00

A SEVILHA
De 30 de Dezembro a 3 de Janeiro
PREÇO 250$00

NOS MAIS LUXUOSOS AUTO-PULLMANS
Organizações IZIDORO DUARTE
Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro)
Tel. 21034 — CABINES 2 e 3 — LISBOA

Se passar por Salvaterra
Visite o Café Restaurante Ribatejano

MILHARES EM FUNCIONAMENTO



VENT-AXIA
Se necessita uma boa ventilação...
Porque não instala
VENT - AXIA ?
3 MODELOS
6" — 9" — 12"
Um modelo para cada caso conforme as necessidades do ambiente a ventilar
Nos aparelhos 9" e 12" pode ser colocado um dispositivo automático que evita a entrada de ar, quando o aparelho está parado
UTILIZA-SE CONTRA
Fumos — Ar viciado — Cheiros
Humidades — etc.
SILENCIOSOS, PRÁTICOS
ECONÓMICOS
Fácil instalação
Reduzido consumo
Eficientes
Orçamentos e instalações
Consulte a n/secção-Técnica
DISTRIBUIDORES:
NORTON & C.ª, LT.ª
C. SACRAMENTO, 28
Telef. 34151/54

Foi recuperado

no fundo do mar um tesouro avaliado em 600 mil dolares

JACKSONVILLE (Flórida), 25—Um tesouro avaliado em mais de 600.000 dólares, que se encontrava no fundo do mar, foi trazido á superficie, no estuário do rio Suwanee. Depois de umas vinte tentativas, que não deram resultado, William Sneed conseguiu trazer á superficie um cofre de metal contendo moedas de oiro e prata do século XVIII. Supõe-se que este tesouro, que pôde ser localizado por meio de instrumentos electrónicos, foi lançado pela borda de um barco espanhol, no tempo dos piratas —(France Presse).

O tesouro não tem o valor que se lhe atribuiu?

LAKELAND (Flórida), 25—O prodigioso tesouro da Suwanee, que um tal William Sneed pretendia ter descoberto no sábado sob cinco metros de água, com o auxílio de instrumentos electrónicos, e que avaliava, pelo menos, em 600.000 dólares, limita-se, no final de contas, a algumas moedas espanholas encontradas perto da praia.

Em consequência da enorme publicidade dada á sua descoberta, William Sneed desmentiu a importancia do «tesouro» e afirmou que se compreendeu mal o seu relato. Contudo, os jornalistas que o entrevistaram mantêm que reproduziram fielmente as suas declarações.—(France Presse). V

Explosão numa fábrica

de material de artilharia

LONDRES, 25—Deu-se esta madrugada uma violenta explosão numa fábrica de material de artilharia, em Bishopston, no laboratório de nitro-glicerina situado num local subterraneo. O estampido, que parecia o da explosão de uma bomba, foi ouvido em Glasgow. Todos os vidros das janelas das casas da aldeia de Bishopston e de Clide Bank desapareceram. Uma espessa camada de fumo cobre por completo a fábrica e toda a aldeia.

Desapareceram três operários e há outros gravemente feridos.

Um enrome clarão precedeu a explosão que pulverizou por completo o subterraneo de cimento armado, recoberto de terra, no qual estava instalado o laboratório de nitro-glicerina que explodiu. Todas as estradas que conduzem a Bishopston foram fechadas ao transito. Receando o perigo de novas explosões, todas as tentativas para encontrar os operários que faltam, foram abandonadas até ao romper do dia. —(F. P.).

A tentacos na Escócia

contra uma linha férrea e linhas de alta tensão

LONDRES, 25— A Polícia de Dumfries, na Escócia, descobriu que alguns indivíduos tinham tentado destruir, por meio de explosivos, um pilar da linha eléctrica de alta tensão, que liga a Grã-Bretanha á Escócia. Das quatro cargas de explosivos colocadas na base do pilar, uma só explodiu causando prejuízos considerados insignificantes. Por outro lado, um empregado da companhia escocesa de electricidade (Southh East Scotland Electricity Board) descobriu uma carga de explosivos colocada junto do pilar da linha de alta tensão situada no outro extremo da fronteira escocesa, perto de Berwick. O dispositivo de «relógio» não funcionou, o que impediu a explosão.

Abriu-se inquérito, pois há a suspeita de que se trata de sabotagem. Ontem houve duas tentativas de sabotagem de linhas de alta tensão na Escócia Por outro lado, é hoje que deve terminar em Edimburgo o julgamento dos quatro republicanos escoceses acusados de conjura para derrubar o Governo e pergunta-se se não existe ligação entre estes acontecimentos. —(France Presse).

Espionagem na Noruega

Fizeram-se novas prisões

OSLO, 25—Fizeram-se novas prisões no Norte da Noruega em relação com a descoberta do caso de espionagem, segundo anuncia esta manhã o órgão governamental «Arbeiderbladet». As pessoas presas, cujas identidades ainda não foram reveladas, estariam encarceradas em Kirkenes, cidade situada próximo da fronteira soviética.

Toda a Imprensa de Oslo atribui importancia excepcional a este caso de espionagem, «de carácter muito mais grave do que se supôs primeiramente». —(F. P.).

EXPLOSÃO DE GRISU

que matou 5 mineiros

DORTMUND 25—Morreram 5 mineiros em Berkamen, no Ruhr, devido a uma explosão de grisu, esta manhã, numa galeria da mina «Monopol Bergwerg A. G». Ficaram feridos outros 3 mineiros.—(France Presse).

O chefe do Governo francês foi autorizado a pôr *a questão de confiança*

(Continuação da 1.ª página)

textos relativos ao desarmamento, adoptados pelo seu partido.

Tendo três oradores renunciado a usar da palavra (o general Billote, Daladier e Jarrosson), subiu á tribuna Pierre Mendès-France que, depois de acentuar que as posições dos adversários e partidários da política europeia, desde a abertura do debate, se tornaram mais irredutiveis, afirmou que a questão da Europa não deve ser motivo de desunião e divisão entre Franceses. «Que valor teria a adesão da Assembleia se essa adesão representasse uma maioria frágil?»—perguntou. A conclusão deste debate implica um entendimento, uma vasta e larga união. Não se poderá falar de uma Europa unida e de uma França desunida. São duas coisas incompativeis!».

Para o «leader» radical-socialista a primeira condição para a unificação da Europa é a colocação num pé de igualdade de todos os países participantes, o que implica o fim das hostilidades na Indochina, a salvaguarda da coesão França-África, e o cumprir-se essa «imensa tarefa» de restauração interna «sem a qual a França se exporia aos mais graves riscos». «Assim—declarou Mendès-France—depus uma ordem do dia para que este debate fosse adiado para 26 de Janeiro de 1954. Até lá, o Governo poderá elaborar e apresentar um programa completo e coerente de restauração nacional».

Imediatamente depois da intervenção do «leader» radical, a Assembleia passou ao voto acerca da prioridade das ordens do dia.

A prioridade que fôra pedida para a de Bardoux, Antier e Lipkomski foi rejeitada.

Quanto á do grupo socialista, a Assembleia pronunciou-se por escrutinio e decidiu rejeitar a prioridade por 325 votos contra 247, em 572 votantes. A S. F. I. O. reclamava a edificação de uma Europa unida; a aprovação do princípio de um exército unificado aberto a todas as nações democráticas; associação estreita ligando eficazmente a Grã-Bretanha e a C. E. D.; uma autoridade política dotada de funções limitadas, mas de verdadeiro poder: reunião, o mais breve possivel, de uma conferência em que tome parte a Russia soviética e várias iniciativas com vista ao desarmamento.

Depois do voto que rejeitou a prioridade pedida para a ordem do dia do grupo S. F. I. O., o deputado do grupo U. R. A. S., Pierre Chaban-Delmas, propôs que o debate fosse suspenso até hoje ás 14 horas (T. M. G.), o que foi aprovado por 358 votos contra 261. —(France Presse).

O debate foi suspenso no meio de grande confusão

PARIS, 25—Foi no meio da mais extrema confusão que se suspendeu ás 5 horas o debate de politica externa. Por 358 votos contra 261, a Assembleia Nacional decidiu reatá-lo ás 14 horas.

Não é possivel fazer uma ideia exacta da situação após uma noite de conciliábulos de corredores, de reuniões de grupos, de conselhos governamentais, durante os quais os «peritos em hesitação, subentendidos, reservas e restrição», como acentua esta manhã um observador, fizeram proliferar as moções. Tudo isto contribuiu, notam também outros obervadores, para criar uma atmosfera «carregada de electricidade», que reflecte a divisão dos espíritos na questão do Exército Europeu.

No final da sessão da noite registou-se uma votação importante: a Assembleia recusou a prioridade á ordem do dia socialista (no seu conjunto favorável á integração europeia) por 325 votos contra 247. Por outro lado, tendo Coste-Floret retirado a moção do M. R. P., não resta qualquer texto favorável á integração.

O Governo celebrou sucessivamente três conselhos de gabinete e depois um conselho de ministros no Eliseu, entre as 2 e as 3 horas, sem conseguir elaborar um texto. Joseph Laniel foi autorizado a pôr a questão de confiança quanto a uma ordem do dia que será redigida durante o dia e cujas linhas gerais já estão assentes. Esta moção confirmaria «a fidelidade da Assembleia Nacional á aliança atlantica e a sua vontade de contribuir para a edificação duma Europa politica e económicamente unida». Subordinaria «a decisão final sobre a entrada em vigor do tratado da Comunidade Europeia de Defesa á solução da questão sarrense, á assinatura dos acordos interpretativos e á conclusão dum acordo assegurando a associação da Grã-Bretanha».

Nos circulos politicos observa-se que, se este texto for rejeitado por maioria absoluta, tendo sido posta a questão de confiança, ficariam reunidas as condições exigidas pela Constituição para a dissolução da Camara.

Mas as negociações vão prosseguir e não é impossivel que se chegue a um compromisso.

Devido á hora a que terminou a sessão, foi anulado o conselho de ministros que se devia reunir no Eliseu no fim da manhã.—(F. P.).

Os planos de Georges Bidault

PARIS, 25—O ministro dos Negócios Estrangeiros, Georges Bidault, ainda não modificou os seus planos. Mantém a sua intenção de partir hoje á noite para a Haia a fim de participar na conferência dos seis ministros dos Negócios Estrangeiros da Comunidade Europeia. Se os grupos da maioria chegarem esta tarde a acordo quando a uma ordem do dia, Bidault partirá de posse das recomendações da Camara. Caso Laniel seja forçado a pôr a questão de confiança, o ministro francês terá de aguardar na Haia o resultado do escrutinio, que só se realizaria sexta-feira.—(F. P.).

PALAVRAS PARA QUÊ?

DENTES COMO ESTES

SO . COM PASTA MEDICINAL COUTO

CONTRA AS DOENÇAS DA BOCA

PAN-MUN-JON

Outra reunião

que não adiantou nada

PAN-MUN-JON, 25—Na reunião desta manhã dos delegados encarregados de discutir a composição da Conferência Politica da Coreia, não chegaram, mais uma vez, a qualquer conclusão. O delegado americano, Arthur Dean, criticou o papel da U. R. S. S. durante toda a guerra da Coreia e reafirmou que «esse país não deveria tomar parte na Conferência senão como beligerante».

Pelo seu lado, os delegados comunistas acusaram os aliados de tentarem limitar o papel das nações neutras, junto da Conferência, «o que equivale a uma oposição á sua comparência».—(France Presse).

ESTORIL

Roga-se a fineza, a quem tenha necessidade de viajar no País, ou pelo estrangeiro, que não o faça, sem consultar preços, em carros de aluguer, Hudson dos ultimos modelos, com motoristas conhecendo bem Europa, falando Inglês, e documentos internacionais sempre prontos. telefone 1 2 6 Estoril, Garagem Alvarez.

As homenagens

de que tem sido alvo no Rio de Janeiro o ministro da Marinha

RIO DE JANEIRO 24,—O ministro da Marinha de Portugal, almirante Américo Tomás, acompanhado pelos membros da sua comitiva, visitou, ontem, á noite, a Casa dos Poveiros. Os visitantes foram recebidos com milhares de flores atiradas por numerosos associados, que prestaram carinhosa homenagem ao ministro português.

Num estrado montado no Jardim da Casa, o rancho folclórico dos Poveiros exibiu-se em danças e cantares regionais portugueses. No final da exibição, o sr. Aventino Fernandes, em nome da direcção daquela instituição, manifestou o grande prazer que tinha em receber ali o ministro da Marinha de Portugal e referiu-se ao desejo de todos os poveiros de verem concluidas as obras do porto da Póvoa.

Levantou-se, depois, para falar, o comandante Henrique Tenreiro. Lembrou que há dois meses prometeu levar á Casa dos Poveiros um homem grande de Portugal. A promessa foi agora cumprida com um grande homem do mar, amigo devotado dos pescadores portugueses e, em especial, dos poveiros. Não admira pois—acrescentou—que os poveiros, nos seus barcos e com as suas familias, tivessem acorrido, em massa, á chegada do «Santa Maria». Confessou-se satisfeito e orgulhoso por saber que os poveiros têm contribuido, no Brasil, como em Portugal, para o progresso da nação. E acentuou: «Unidos, com os seus corações, ás duas pátrias dão um nobre exemplo ao Mundo».

O comandante Henrique Tenreiro referiu-se, depois, á obra do almirante Américo Tomás, «grande e leal colaborador de Salazar, o homem que restituiu a Portugal a grandeza marítima de outras eras».

Discursou, em seguida, o almirante Américo Tomás, que disse que não poderia vir ao Rio de Janeiro sem vir á Casa dos Poveiros. Agradeceu as palavras do sr. Aventino Fernandes, louvando a referência ao desejo dos poveiros sobre a conclusão das obras portuárias, embora não seja assunto do seu ministério. E acrescentou:

«Mas podem crer que não me esquecerei de recomendar essa aspiração com tanto carinho e tanta vontade como se poveiro fosse».

Disse que estar no Brasil é, afinal, estar em Portugal e esta certeza adquiriu-a nestes poucos dias em que se encontra em terras brasileiras. Trabalhando com amor a esta terra—acentuou—os poveiros trabalham por Portugal, reunindo Brasil a Portugal, tornando cada vez maior a união entre as duas pátrias.

Terminou saudando os poveiros e a sua Casa. Demorada salva de palmas seguiu-se ao discurso do ministro da Marinha. O almirante Américo Tomás dirigiu-se, depois, para o gabinete da direcção, onde assinou o livro de honra dos visitantes. O ministro português entregou á Casa dos Poveiros um galhardete da Federação de Vela e uma caravela em filigrana de prata.

O ministro da Marinha visitou hoje, de manhã, o Museu Imperial em Petrópolis, sendo-lhe oferecido um almoço pelo governador do Estado do Rio no palácio do Itaborai.

Esta noite, o ministro português oferece, a bordo do «Santa Maria», uma jantar e uma recepção.

O almirante Américo Tomás visita amanhã, o Arsenal da Marinha, onde lhe é oferecido um almoço pelo director-geral do Arsenal.

A' tarde, o ministro da Marinha visita a Beneficência Portuguesa, o Liceu Literário Português, o Clube Ginástico Português e o Clube Vasco da Gama.

A recepção no Clube Naval em honra do ministro português da Marinha, oferecida pelo seu colega do Governo brasileiro, sr. almirante Renato Guilhobel, constituiu um acontecimento na vida mundana do Rio. A' ilha de Piraqué, onde está instalado o Clube Naval, acorreram as mais altas patentes do Exército e da Armada e as mais importantes individualidades da sociedade carioca. Esteve presente o embaixador de Portugal.

A direcção da Federação das Associações Portuguesas do Brasil promove, amanhã, pelas 21 horas, uma sessão solene, na biblioteca do Gabinete Português de Leitura, em homenagem ao ministro da Marinha. E' orador oficial o comandante Joaquim Costa.—(A. N. I.).

Almoço em honra da Imprensa e das agências de viagens

RIO DE JANEIRO, 25—O presidente do conselho de administração da Companhia Colonial de Navegação, sr. Bernardino Corrêa, ofereceu a bordo do «Santa Maria» um almoço aos directores dos jornais e das agências de viagens do Brasil, sendo alvo de verdadeira consagração da opinião publica brasileira.

Em breves palavras, Bernardino Corrêa saudou a Imprensa e os agentes de viagens do Brasil, salientando o apoio dado á iniciativa das novas carreiras.

Em seguida discursaram, pronunciando palavras de caloroso apreço e saudação a Portugal, Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa; o dr. Adolfo Andrade, presidente do Grémio da Imprensa Diária, de Lisboa; Fausto Vilar, membro da direcção do Sindicato Nacional dos Jornalistas, de Lisboa, e Lucio de Sousa, director brasileiro da «Voz de Portugal», que pôs em relevo os laços de amizade luso-brasileiros.—(Lusitania).